



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DO SERTÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

MARIA GESSICA LACERDA ALEXANDRE XAVIER

VÍDEOAULA NA SALA DE AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA: Uma análise do ensino-aprendizagem no 6º ano, da Escola Estadual Domingos Moeda, Água Branca - AL.

DELMIRO GOUVEIA-AL

2020



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DO SERTÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

MARIA GESSICA LACERDA ALEXANDRE XAVIER

VÍDEOAULA NA SALA DE AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA: Uma análise do ensino-aprendizagem no 6º ano, da Escola Estadual Domingos Moeda, Água Branca - AL.

Trabalho de conclusão de curso, apresentado ao Curso de Letras – língua portuguesa, da Universidade Federal do Estado de Alagoas – UFAL – Campus do Sertão, Unidade Delmiro Gouveia (sede), como requisito obrigatório para obtenção do grau de licenciatura em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Márcio Ferreira da Silva

DELMIRO GOUVEIA - AL

2020

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca do Campus Sertão
Sede Delmiro Gouveia

Bibliotecária responsável: Renata Oliveira de Souza CRB-4/2209

X3v Xavier, Maria Gessica Lacerda Alexandre

Vídeoaula na sala de aula de língua portuguesa: uma análise do ensino-aprendizagem no 6º ano, da Escola Estadual Domingos Moeda, Água Branca – AL / Maria Gessica Lacerda Alexandre Xavier. – 2020.

61 f. : il.

Orientação: Prof. Dr. Márcio Ferreira da Silva.

Monografia (Licenciatura em Letras) – Universidade Federal de Alagoas. Curso de Licenciatura em Letras. Delmiro Gouveia, 2020.

1. Língua portuguesa. 2. Ensino e aprendizagem. 3. Vídeo-Aula. 4. Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs. I. Título.

CDU: 81'26:77.012

FICHA DE AVALIAÇÃO

MARIA GESSICA LACERDA ALEXANDRE XAVIER

**VÍDEOAULA NA SALA DE AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA: uma
análise do ensino-aprendizagem no 6º ano, da Escola Estadual**

Domingos Moeda, Água Branca – AL

Trabalho de conclusão de curso, apresentado ao Curso de Letras – língua portuguesa, da Universidade Federal do Estado de Alagoas – UFAL – Campus do Sertão, Unidade Delmiro Gouveia (sede), como requisito obrigatório para obtenção do grau de licenciatura em Letras.

Aprovado em 05/05/2020.

Banca Examinadora:



Prof. Dr. Márcio Ferreira da Silva (Orientador)

Universidade Federal de Alagoas UFAL/Campus do Sertão



Prof.^a Dr.^a. Fábica Pereira da Silva (Examinadora Interna)

Universidade Federal de Alagoas UFAL/Campus Sertão



Prof. Dr. Heder Cleber de Castro Rangel (Examinador Externo)

Universidade Federal de Alagoas UFAL/Campus Sertão

Dedico este trabalho a Deus, e a toda minha família, em especial ao pilar que me sustenta, minha mãe: Nilza Lacerda, que representa para mim: força, determinação, proteção, sabedoria, paz e muito amor. Essa conquista é nossa, minha rainha!

AGRADECIMENTOS

A Deus, meu grande Pai, mestre todo poderoso, milagroso, criador de todas as coisas, por todos os momentos de provação, bênçãos e proteção diária, fazendo permanecer em mim a fé e a esperança, sempre me mantendo de pé diante dos obstáculos.

A minha mãe, Nilza Lacerda que é meu grande exemplo de mulher, mãe, avó, de coragem, força de vontade, amor, garra, determinação, por todo apoio, incentivo, em todos os momentos da minha vida.

Ao meu esposo, Caio César Xavier, pela compreensão nos momentos que tive ausente em função da realização deste meu sonho. Pela ajuda, carinho e amor.

Ao meu amado filho, Pietro César, que por muitas vezes não pude dar a atenção merecida, por toda paciência, carinho e aconchego nos momentos tristes, fazendo sempre o possível e o impossível para me ver feliz.

A toda minha família, em especial a minha irmã Jaqueline Lacerda, pelo carinho, dedicação, cuidado, preocupação, e ombro amigo nos momentos difíceis.

Aos meus professores, que tive a oportunidade de conhecer e que compartilharam sua sabedoria e seu conhecimento, contribuindo para minha formação, em especial ao meu admirável orientador, Professor Dr. Márcio Ferreira da Silva, com quem pude contar e de quem tive valiosíssimos ensinamentos.

Aos meus amigos, em especial a Tatiane Pereira, por todo carinho, apoio e irmandade.

Enfim, a todas as pessoas que colaboraram direta ou indiretamente para que esse sonho pudesse ser concluído com êxito.

Devemos considerar como ideal um ensino usando diversos meios, um ensino no qual todos os meios deveriam ter oportunidade, desde os mais modestos até os mais elaborados: desde o quadro, os mapas e as transparências de retroprojeter até as antenas de satélite de televisão. Ali deveriam ter oportunidade também todas as linguagens: desde a palavra falada e escrita até as imagens e sons, passando pelas linguagens matemáticas, gestuais e simbólicas (SANCHO, 1998, p. 136).

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar as práticas pedagógicas na sala de aula de Língua Portuguesa a partir do processo tecnológico, como, por exemplo, as vídeoaulas. A justificativa da pesquisa se liga à prática de ensino-aprendizagem, visando uma relação de reflexão diante da exposição do vídeo. Nossa metodologia de pesquisa se apresenta na discussão sobre os recursos audiovisuais, que devem estar presentes na sala de aula e que são uma necessidade educacional para o professor e para o aluno; tomou-se também, como campo de análise, as experiências da disciplina Estágio Supervisionado, orientado na *Escola Estadual Domingos Moeda*, no município de Água Branca, Alagoas. Os resultados da pesquisa estão discutidos na forma de confronto, ou seja, a comunidade escolar convive com a tecnologia diariamente, mas a escola ainda é insipiente na sua aplicabilidade nas atividades de sala de aula, isso, então, nos faz acreditar em um *vazio tecnológico*, oriundo, talvez, do excesso de informação e/ou da ausência de trato mais científico e também pedagógico dessa mesma informação. Para fundamentar teoricamente nossa pesquisa, utilizamos os conceitos de Brasil (1998), Brasil (2017), Moran (1995, 2009, 2003), Almeida & Moran (2005), Lobato (2018), Menezes (2008).

Palavras chaves: Educação. Vídeoaula. Tecnologia. Sala de aula de Língua Portuguesa.

ABSTRACT

This research has aims to analyze the pedagogical practices in the Portuguese language classroom based on the technological process, such as, for example, video classes. The research justification is linked to the teaching-learning practice, aiming at a reflective relationship in the face of the video exposure. Our research methodology is presented in the discussion about audiovisual resources, which must be present in the classroom and which are an educational need for the teacher and the student; The Supervised Internship course, at the *Escola Estadual Domingos Moeda*, in the municipality of Água Branca, Alagoas, was also used as a field of analysis. The results of the research are discussed in the form of confrontation, that is, the school community lives with technology on a daily basis, but the school is still incipient in its applicability in classroom activities, which then makes us believe in a technological vacuum, perhaps due to the excess of information and / or the absence of a more scientific and also pedagogical treatment of that same information. To theoretically base our research, we used the concepts of Brasil (1998), Brasil (2017), Moran (1995, 2009, 2003), Almeida & Moran (2005), Lobato (2018), Menezes (2008).

Keywords: Education. Videolessons. Technology. Portuguese Language Classroom.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. OS RECURSOS VISUAIS E A ESCOLA	13
2.1. O QUE DIZ OS PCNs E BNCC	20
2.2. A VÍDEOAULA COMO CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO.....	28
3. A ESCOLA ESTADUAL DOMINGOS MOEDA E O UNIVERSO TECNOLÓGICO.....	38
3.1. A ESTRUTURA ESCOLAR E A TECNOLOGIA.....	38
3.2. RECURSOS VISUAIS, MIDIÁTICA E A ESCOLA.....	40
4. A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO: VIDEOAULAS.....	43
4.1. A TECNOLOGIA E AS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	43
4.2. ENTRE A APROXIMAÇÃO E A DISTÂNCIA: VAZIO TECNOLÓGICO.....	48
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
REFERÊNCIAS	59

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho, intitulado “Videoaula na sala de aula de Língua Portuguesa” foi instigado a partir de minhas observações e práticas como estagiária acadêmica, na Escola Estadual Domingos Moeda, após a percepção de que os alunos do 6º ano tinham o desejo de aulas relacionando os assuntos com filmes, vídeos, e no momento em que eles pediam, a professora regente sempre negava, com a desculpa de que iria somente atrapalhar e atrasar os assuntos a serem passados ao decorrer do ano letivo. Isso me deixou bastante preocupada e indignada, pois sabemos que as aulas que possuem recursos audiovisuais e tecnologia, a compreensão dos assuntos acaba sendo mais fácil e a aula mais dinâmica, sendo assim benéfico para a produção do conhecimento. Então, esta pesquisa tem como objetivo de estudo analisar através de uma pesquisa qualitativa descritiva, a importância do audiovisual (vídeo), como uma ferramenta pedagógica, no âmbito escolar, e como estão se adequando as inovações tecnológicas.

Os recursos audiovisuais são mais do que aliados da educação nos dias atuais. Servem como remédio para a falta de interesse dos alunos e como ferramenta auxiliadora para professores. É de suma importância identificar as necessidades dos alunos e assim perceber o quanto o uso do vídeo pode ser motivador e agradável, tornando assim as aulas menos cansativas, logo que, se a escola insistir em ensinar aos alunos somente pelos métodos convencionais, por meio da palavra oral e escrita, continuará a enfrentar dificuldades em trabalhar com os mesmos, pois os meios de comunicação de massa estão em alta, deixando os indivíduos ligados cada dia mais com a interatividade. Dessa forma, percebemos significativa contribuição da tecnologia para a área da educação.

Justifica-se a relevância deste estudo por entender que não é mais interessante manter as aulas totalmente expositivas, o aluno não consegue se concentrar e assistir às aulas em que o professor fala por longos períodos. Surge, então, a necessidade de o professor conhecer e aplicar tais ferramentas em benefício do conhecimento e da educação. Os alunos querem interagir, produzir e recriar formas de comunicação usando aparelhos eletrônicos. Isso acabou gerando novas possibilidades criativas e críticas de interação com o outro. Nesse contexto, a produção audiovisual nas escolas nos faz refletir sobre o momento histórico no qual

vivemos, em que a mídia eletrônica deve ser encarada como fato cultural, que exprime nossas complexidades, contradições e formas de conhecimento.

Dada a importância dos recursos audiovisuais a escola atual precisa ultrapassar os antigos processos interacionais baseados em relações face-a-face e na palavra escrita. Ela deve ser um espaço de negociações entre professor e aluno e, também, aluno e aluno. Dessa forma, os sujeitos aprendem a pensar o “eu” e o “outro”, um processo interativo, no qual os jovens não são meramente representados no discurso/imagem da mídia, mas tornam-se sujeitos da narrativa audiovisual, uma vez que os jovens de hoje não são capazes de ler o mundo apenas por meio dos elementos da linguagem verbal, e sim por meio de outras linguagens que fazem uso da imagem como elemento necessário à comunicação e expressão do indivíduo.

Os recursos visuais, quando são selecionados de maneira eficaz, podem ser uma ótima ferramenta para a educação, servindo como um grande transmissor de conhecimentos. Com estes materiais, além da transmissão de informações e conceitos, os estímulos visuais e auditivos que fornecem os meios audiovisuais são apresentados como elementos que podem contribuir bastante para a compreensão e internalização do conteúdo. Sendo altamente motivador para aproximar a realidade do meio social com os alunos.

O uso de filmes no âmbito escolar, é um recurso de muita importância quando utilizados da forma correta, visando alcançar uma aprendizagem significativa acerca do conteúdo proposto. A utilização dos recursos tais como: Vídeoaula, filmes, internet, e demais tecnologias, implica em uma tomada de atitude do professor em buscar conhecê-los melhor para conseqüentemente serem utilizados de maneira adequada.

Advindo desse pensamento, sua utilização vai adiante do apreçamento de imagens e sons, uma vez que seu manuseamento demanda discernimento das informações contidas por meio do contexto, da linguagem, suas práticas e manifestações culturais para que ocorra a quebra da passividade do receptor, permitindo assim, o mesmo a transformar-se sujeito do conhecimento, desenvolvendo, assim, uma mutação consciente tanto no aprendiz ou não.

Os meios de comunicação e tecnologia de certa forma têm que ser introduzidos como paliativos para a educação dos dias atuais, porque além de nos possibilitar um conhecimento amplo do mundo, mantendo-nos atualizados, permite interpretar esses meios proporcionando a criação de novas mensagens, conceitos e

informações. Assim o aluno torna-se sujeito do seu próprio conhecimento, através da interação, do posicionamento crítico perante os recursos mencionados acima. A educação e as novas tecnologias devem caminhar juntas para que possa atender as necessidades contemporâneas.

Desse modo, no primeiro capítulo analisamos o conceito de tecnologia, refletindo sobre a importância dos recursos tecnológicos no contexto escolar, recursos audiovisuais, como possibilidade de contribuir no processo de ensino e aprendizagem.

Em relação ao segundo capítulo, inserimos as informações contidas no projeto político pedagógico (PPP) da escola em análise, realizando assim uma pesquisa sobre a estrutura escolar, e identificando como a escola lida com os recursos tecnológicos.

E no último capítulo, são abordadas algumas considerações sobre a aproximação e o vazio tecnológico, apresentando possibilidades do uso do vídeo no contexto escolar.

2. OS RECURSOS VISUAIS E A ESCOLA: EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA

O modelo de ensino mais utilizado na atualidade ainda está sendo aquele em que os alunos sentam enfileirados e assistem ao professor falar e falar por longos minutos da aula, enquanto acompanham a matéria no livro didático e escrevem pelo quadro. No ensino de Língua Portuguesa, essa forma tradicionalista dificulta que os alunos construam suas próprias ideias sobre o assunto, relegando-os ao papel de espectadores passivos e distanciando-os dos conteúdos estudados. Dessa forma, Libâneo (1998, p. 17), diz:

A escola continuará durante muito tempo dependendo da sala de aula, do quadro-negro, cadernos. Mas as mudanças tecnológicas terão um impacto cada vez maior na educação escolar e na vida cotidiana. Os professores não podem mais ignorar a televisão, o vídeo, o cinema, o computador, o telefone, o fax, que são veículos de informação, de comunicação, de aprendizagem, de lazer, porque há tempos o professor e o livro didático deixaram de ser as únicas fontes do conhecimento. Ou seja, professores, alunos, pais, todos precisamos aprender a ler sons, imagens, movimentos e a lidar com eles.

Os discentes aprendem de forma múltipla e variada, já chegam na escola com uma gama de coisas vistas na televisão, ouvidas no rádio, vistas em outdoors, lojas, comércios que desde crianças visitam, conhecem gravadores, videogames e demais tecnologias inseridas no seu cotidiano. Ficam acostumados a aprender através das cores, sons, imagens dos filmes, séries, fotografias, programas de TV, muito distante do espaço monótono que a escola costuma e persiste em lhes oferecer.

Libâneo (1998, p. 54) fala que existe contestação e polêmica referente ao termo educação e comunicação. Mas ele parte do entendimento que “educação e comunicação caminham juntas, porém não são as mesmas coisas”. Nas habilidades educativas há “processos comunicativos, intencionais visando alcançar objetivos de formação humana. Por outro lado, toda comunicação é educativa”. Sendo capaz de estimular nos indivíduos um misto de sentimentos e também oportunidade de troca de conhecimento.

Nesse sentido, o autor argumenta que:

Os vínculos entre práticas educativas e processos comunicativos estreitaram-se consideravelmente no mundo contemporâneo, ao menos, por duas fortes razões: os avanços tecnológicos na comunicação e informática

e as mudanças no sistema produtivo envolvendo novas qualificações e, portanto, novas exigências educacionais (LIBÂNEO, 1998, p.55).

Salientando que essas exigências educacionais exigem uma postura profissional que considere como pontos importantes o exercício da reflexão sobre sua prática de trabalho. Dessa forma, contribuindo com essa reflexão, Ferrés (1996, p. 9) acrescenta:

Por intermédio dos meios de massa originados da nova tecnologia eletrônica, as imagens visuais bombardeiam as novas gerações com uma contingência sem precedentes. Os meios de comunicação de massa se converteram no ambiente onde crescem as novas gerações. É por meio deles que acessam a realidade. Nossa visão do mundo, da história e do homem está intimamente ligada à visão imposta pelos meios de comunicação. A escola, no entanto, parece não se dar conta disso. Os jovens abandonam as aulas sem o mínimo preparo para um uso racional desses meios.

O ambiente escolar deve possibilitar a atribuição de significados às informações, propiciando aos jovens meios de buscá-la, para dar a ela significado pessoal, aprendendo a reordenar e reestruturar as diversas mensagens, assim como a capacidade de emití-las. Segundo Libâneo (1998, p. 12):

A escola precisa deixar de ser meramente uma agência transmissora de informação e transformar-se num lugar de análises críticas e produção da informação, onde o conhecimento possibilita a atribuição de significado à informação. Nessa escola, os alunos aprendem a buscar a informação (nas aulas, no livro didático, na TV, no rádio, no jornal, nos vídeos, no computador etc.), e os elementos cognitivos para analisá-la criticamente e darem a ela um significado pessoal. Para isso, cabe-lhe prover a formação cultural básica, assentada no desenvolvimento de capacidades cognitivas e operativas. Trata-se, assim, de capacitar os alunos a selecionar informações, mas, principalmente, a internalizar instrumentos cognitivos (saber pensar de modo reflexivo) para acender ao conhecimento.

Desse modo a escola realizará, então, uma sùmula entre a cultura formal (dos saberes sistematizados) e a cultura experienciada. Por isso, é necessário não só o conhecimento de linguagens para procura de informação, porém também para a criação. Ou seja, a escola precisa desenvolver sua capacidade de adquirir e entender informação, tal como a de produzi-la, a começar do estudante como sujeito do seu próprio conhecimento.

Sancho (1998, p. 43) mostra duas práticas extremas em relação ao saber tecnológico no desenvolvimento de ensino. A expressão tecnofilia e tecnofobia são modelos que diversas pessoas usam, mascarando a problemática da educação escolar.

Tecnófobos são aqueles os quais tem como uma ameaça a seus princípios, o uso de alguma tecnologia que eles nunca tenham feito uso desde crianças, ou seja, se recusam a aprender ou experienciar novas descobertas. Um importante exemplo de tecnofobia pode ser visto no pensamento de Sócrates, que pregava que com o uso da escrita o ser humano deixaria de exercitar a memória (SANCHO, 1998).

Dessa forma, podemos dizer que tecnofilia é a expressão utilizada para aqueles que creem que as informações tecnológicas rompem as dificuldades do ensino e aprendizagem escolar. Considerando, apenas, tecnologia as máquinas e aparelhos e ignorando o conhecimento prático teórico, acumulado ao longo dos tempos de estudos.

Essas duas formas ainda que provenham de extremos distintos, têm bastante em comum, “pois ambas as perspectivas não reconhecem a natureza do problema que pretendem resolver por meio da sua atuação dificultando ainda mais responder os problemas de educação escolar” (SANCHO, 1998 p. 46).

Como podemos ver, os avanços e as novas ideias no espaço tecnológico se mostram em progresso cada dia mais rápido. O que há muito tempo não se via dizer anunciando como ilusão, algo bem longe de ocorrer, nos dias de hoje é bastante real e comum. Esses avanços tecnológicos velozes têm transformado a maneira de compreender e de entender o mundo, e essas grandes mudanças são geradas através do surgimento de novas tecnologias da informação e da comunicação.

Enquanto há um tempo as neves eram conhecidas nos países tropicais através de cartões, cartazes e descrições escritas, hoje ela é vista em tela de TV, nos monitores de vídeo e pode ser sentida através de equipamentos virtuais. Hoje, sem sair de casa é possível fazer todo o serviço bancário, consultar bibliotecas, comprar, vender, conversar com astronautas no espaço, ler jornal de outros estados (MORAIS, 2000, p. 2).

Com os avanços tecnológicos aumentam a obrigação de compreender a mais favorável forma de utilizá-los para que se consiga contribuir melhorando o processo de ensino e aprendizagem. A tecnologia na educação precisa de técnicas, metodologias e práticas com o propósito de superação, pois uma aula mal

estruturada mesmo com o uso do mais avançado recurso, passa a não fazer sentido pedagógico para o discente, como afirma Moran (2009).

Dessa maneira, além da emergência do chamado novo paradigma, as transformações no ambiente da escola demoram a de fato se efetivar, as práticas padecem de algumas ou quase nenhuma inovação. Cunha aponta que:

Alterar as práticas tradicionais da sala de aula não é uma tarefa simples, pois estas estão alicerçadas numa consistente trajetória cultural. São mais de dois séculos de presença do pensamento positivista a influenciar as experiências com a educação escolarizada e o as representações sociais que fazemos da escola e da sala de aula. A utopia republicana, ao garantir a democratização da educação fundamental, favoreceu o fortalecimento quase universal das funções da escola e dos papéis dos professores e alunos. Essas funções são experienciadas pelos futuros professores com forte inserção temporal, pois todos apreendem essas representações por longos anos de formação (CUNHA, 2008 p.467).

As tecnologias nos auxiliam para alcançar o que está estabelecido e a estruturar o que está complexo. Por isso é tão fundamental compreender as formas de busca de informação, e conseguir entender o que se escolhe, adaptá-lo ao âmbito pessoal e local, e estabelecer toda e qualquer informação dentro do universo de referências pessoais.

Segundo Ferrés (1996, p. 8), “a imagem é hoje a forma superior de comunicação [...] e as invenções tecnológicas provocam mudanças culturais, as quais por sua vez, geram mudanças na estrutura social”.

Existe uma enorme dificuldade de comunicação entre o professor e os discentes. A forma de organizar a informação e de transmiti-la do professor é mais tradicionalista, abstrata. Os alunos que estão cada dia mais navegando incansavelmente pela Internet, em redes sociais como: Instagram, Facebook, Snapchat, muita TV, filmes, vídeos, e permanecem intensamente ligados a diversos jogos eletrônicos, conseqüentemente, pensam de uma forma mais sensorial, concreta, multimidiática. Fazendo com que as crianças se expressem com muita intensidade emocional e pouca riqueza verbal. Então, ao se pensar em uma proposta pedagógica legal que possa envolver a tecnologia para se trabalhar o conhecimento dos jovens, em um mundo tão globalizado como é o nosso atual, é pertinente, pois insere aquilo que os mesmos diariamente manuseiam e fazem o uso, para que através disso possam enriquecer o seu conhecimento como um todo.

Segundo Morais (2000, p. 15),

Estamos na era da informação e da imagem numa mistura de medo e fascínio, convive-se com inúmeras modificações, passando a questionar até o significado do real, uma vez que a imagem e a realidade apresentam-se incorporadas uma na outra.

Existe um abismo que nos separa nas preferências, nos interesses, nas formas de pensar, de pesquisar, de interagir. As crianças são mais rápidas, inquietas, impacientes, sempre prontas para fazer, procurar, produzir, compreender algo diferente e com dificuldade de sistematizar, de formular novas sínteses. Temos que tentar aproximar ao máximo nossa linguagem com a dos alunos. Devemos buscar superar estas questões que vêm juntamente com todas as novidades tecnológicas, sempre com o objetivo de ajudar os alunos a contextualizar sua realidade.

A sociedade atual utiliza cada vez mais a tecnologia, o que lhes conferem acesso ilimitado de informações. Ademais, esse mecanismo, bem direcionado, pode ser benéfico para a educação. Ao se pensar na utilização de todos os recursos tecnológicos como ferramentas agregadoras de saberes e possibilidades de acessos e extensão de conhecimentos realmente requer o entendimento, por parte dos envolvidos como um todo, (docente/discente), sobre comportamentos, intermediação, uso, aplicação, produção e efetivação do processo ensino e aprendizagem.

Inúmeras variedades tecnológicas que podem e devem ser utilizadas como facilitadoras de construção e aprimoramento de conhecimento para os jovens, estão acessíveis no quesito econômico, além de outras que podem ser utilizadas e podem trazer benefícios para o aprendizado como um todo, dentre as mesmas podemos citar: os dispositivos para uso individual, que a alguns anos atrás era uma realidade ainda distante e hoje mesmo sendo em uma porção considerada pequena das escolas públicas, existem os laboratórios de informática, que faz com que muitos que nunca tiveram acesso à internet possam conhecer esse mundo de conhecimento.

Vemos que a tecnologia já é uma realidade, utilizada através de equipamentos variados como, tablet, laptop, celulares, datashow, TV, vídeo aulas, etc. Com a inclusão da realidade virtual no processo de ensino-aprendizagem, percebemos que a interação dos alunos com o tema abordado se torna mais clara e divertida, pois a concentração e a atração que existe torna-se maior, devido a

capacidade de interação com essa ferramenta. A partir das plataformas online, temos possibilidade, de manter a interação entre escola e alunos, pois é possível continuar a aprender fora do ambiente escolar, pois a tecnologia nos oferece essa realidade, através de fóruns e redes sociais, dando continuidade aos conhecimentos e debates, que anteriormente só poderiam ser trabalhados dentro da escola.

Segundo a concepção de Sancho (1998, p.130), também não podemos esquecer ou marginalizar os meios audiovisuais tradicionais, tais como:

Quadro-de-giz: Um meio mais acessível, econômico fácil de usar é extremamente funcional para esquematizar e transmitir informações diretas e simples.

Material impresso: (Livros, textos, enciclopédias, cadernos de leitura, fichas de atividades, histórias em quadrinhos, dicionários, contos): são recursos mais usados no sistema escolar, encontram-se inúmeros e de variados tipos e podem contribuir como importante ferramenta pedagógica.

O uso de retroprojektor e transparências: É o único audiovisual que foi inventado pensando no ensino. O uso desse material é muito utilizado nas escolas, suas vantagens se evidenciam no caso do professor poder esquematizar e apresentar os conteúdos de suas aulas, que podem ser previamente preparados, e esse material bem elaborado pode ser reutilizado posteriormente.

O projetor de slide: é um recurso útil fácil de elaborar e serve para analisar imagens estatísticas, é indicado para estudo de geografia e de obras de arte. Ele tem o inconveniente de precisar de uma sala escura para sua melhor utilização.

A fotolinguagem: As imagens fotográficas são indicadas para a realização de exercício de expressão e comunicação. O professor e alunos podem selecionar imagens que traduzam conceitos abstratos que exemplifiquem processos.

Os visuais diretos: Os murais, os posters, os cartazes e as colagens são indicados para os alunos dos primeiros níveis de ensino e permitem a participação dos alunos e têm uma grande aceitação social.

A fita de áudio: É um meio adequado sempre que o conteúdo a ser trabalhado em sala de aula sejam elementos auditivos. Por exemplo, nas aulas de música ou de línguas.

A educação quando se é enriquecida com os recursos audiovisuais, oferece suas vantagens, trazendo uma grande variedade de opções para serem trabalhadas no ambiente escolar, dependendo da capacidade de investimento, e como também no preparo e criatividade dos professores de se desenvolver um bom planejamento. Sendo fundamental que escola e professores trabalhem em sintonia para sempre oferecer o que há de melhor dentro de suas possibilidades.

Sancho (1998, p. 131) complementa dizendo que:

Uma adequada formação audiovisual deve levar em consideração a instrumentalização; consistindo no conhecimento de diversos recursos formais, o planejamento, a angulação, a composição, a profundidade de campo, a iluminação, cor, música, os efeitos sonoros; a função semântica, empregada para produzir sentido ou função estética utilizada para produzir uma emoção estética; projeto audiovisual conhecimento como linguagem em síntese, havendo na mensagem um bom processamento, provocando no receptor uma experiência unificada.

Perante essas ferramentas tanto sofisticadas, a escola é capaz de fundamentar-se delas, conhecê-las, apresentar materiais audiovisuais mais próximos da sensibilidade dos estudantes. A TV e a Internet são tecnologias de apoio às aulas, são mídias, meios de intercomunicação que podem colaborar e ajudar significadamente em prol do aprendizado. Podemos incentivar que os discentes filmem, desenvolvam suas pesquisas em vídeo e apresentem, aumentando assim, conseqüentemente, a reflexão teórica.

Segundo Frutos (1998, p.315),

A internet vincula-nos ao resto do mundo conectado e permite procurar acessar uma enorme quantidade de dados armazenados nos diferentes servidores da rede. Podemos visitar alguns museus virtuais, até cidade, bibliotecas, e todo o ambiente digital, (...) encontrar informações é uma das funções mais utilizadas na internet.

O conhecimento ficou desenvolvido e a educação deixou de ser determinada por Freire (1970) como "bancária", tal qual o discente é um indivíduo passivo em quem são depositadas as informações. O ensino deixou de ser concentrado no docente que fala, dirigindo-se para o estudante que necessita relacionar-se com o mundo ao seu redor.

Esse processo de inserção da tecnologia em sala de aula, vem ganhado cada vez mais força, devido à grande necessidade de se preparar os jovens e as próximas gerações para esse mundo tão informatizado que vemos atualmente e com grande crescimento com o passar dos anos. Sendo assim vemos a real necessidade de estimular e se trabalhar, no sentido de inserir cada vez mais e melhor essas pessoas, para que possam se desenvolver e crescer no que diz respeito a educação.

2.1. O que dizem os PCNs e a BNCC

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, de Língua Portuguesa: Ensino de quinta a oitava séries, para o 3º e 4º Ciclos, sobre as tecnologias da informação, diz que:

A afirmação de que a imagem substituiria a escrita é quase lugar-comum. Desde a existência da televisão, afirma-se que o número de leitores diminui, à medida que aumenta o de espectadores. Recentemente, o desenvolvimento tecnológico, que tornou possível aproximar os lugares mais distantes com o simples apertar de um botão, produziu a impressão de que a leitura e a escrita estavam com os dias contados.

A análise mais rigorosa da questão, na realidade atual, não coincide com tais previsões, pois a leitura e a escrita continuam muito presentes na sociedade e, em particular, no âmbito do trabalho. Porém, não há como negar que as novas tecnologias da informação cumprem cada vez mais o papel de mediar o que acontece no mundo, editando a realidade.

A presença crescente dos meios de comunicação na vida cotidiana coloca, para a sociedade em geral e para a escola em particular, a tarefa de educar crianças e jovens para a recepção dos meios. (PCNs – Língua Portuguesa, p.89).

Para o desenvolvimento de uma ação mais efetiva, é de suma importância ultrapassar alguns estereótipos e considerar que a relação dos receptores com os meios não é unilateral, mas na maioria das vezes mediada pela inserção social do sujeito e por suas estruturas cognitivas; a recepção é um processo, não é o ato de usar um meio. Inicia-se antes dele, com as expectativas do sujeito, e segue-se a ele, pois incorpora os comentários e discussões a respeito do que foi visto; o significado de um meio não é único, é produzido pelos diversos receptores, enriquecendo assim o trabalho didático-pedagógico pelas inúmeras possibilidades que oferece com os recursos existentes: vídeoaulas, imagens, filmes, etc.

Não se aborda, entretanto, usar os meios como aleatórios recursos educacionais para a atividade pedagógica, porém, de considerar as habilidades sociais nas quais encontrem-se agregados para: compreender a linguagem videotecnológica própria desse meio; verificar criticamente os conteúdos das informações, reconhecendo valores e conotações que apresentam; reforçar a capacidade crítica dos receptores, analisando as mensagens; criar mensagens próprias, interagindo com os meios.

Ainda segundo os PCNs estas ferramentas a seguir podem contribuir de forma significativa para o aprendizado na educação:

O COMPUTADOR

O processador de textos

Eliminar, alterar, deslocar palavras, expressões e trechos são tarefas que marcam as sucessivas rescrições a que um texto é submetido até a versão final. Tais tarefas encontram maior flexibilidade com o uso dos processadores de texto. Retirando de tais tarefas o peso das sucessivas refações, o usuário pode concentrar-se na produção mais elaborada do texto de maneira a atender a seus objetivos, sem o ônus de copiar inúmeras vezes as passagens que deseja manter.

O uso do corretor ortográfico durante o processo de revisão não libera, como se poderia imaginar, o usuário das tarefas de pensar acerca das questões ortográficas. Da simples identificação de caracteres incorretos, à decisão de incluir termos não pertencentes ao inventário disponível, cabe ao usuário realizar a escolha, confrontando sua forma com a opção sugerida pelo equipamento. É importante considerar ainda que há uma série de aspectos da chamada revisão das convenções da escrita que escapam da identificação: problemas envolvendo a segmentação de palavras cujo resultado produza outras palavras possíveis na língua, por exemplo com seguiu (para conseguiu); aspectos relativos à concordância e regência, ao emprego da pontuação que não dispensam a ação atenta do sujeito.

Além disso, tais aplicativos possibilitam a obtenção de um layout bastante próximo daquele usado nos textos impressos de circulação social, pois permitem a seleção da fonte, dos caracteres, a distribuição do texto em colunas, a inclusão de gráficos e tabelas, a inserção de figuras, moldura etc. Isso torna possível a publicação de jornais, revistas, folhetos utilizando-se a editoração eletrônica. Produtos mais bem acabados são, sem dúvida, fonte de satisfação para seus produtores.

Um outro aspecto interessante é a possibilidade de, estando conectado com alguma rede, poder destinar os textos produzidos a leitores reais, ou interagir com outros colegas, também via rede, ampliando as possibilidades de interlocução por meio da escrita e permitindo acesso on line ao conhecimento enciclopédico acumulado pela humanidade.

Há uma série de softwares disponíveis no mercado, produzidos com a finalidade de trabalhar aspectos específicos de Língua Portuguesa. Como qualquer recurso didático, devem ser analisados com cuidado e selecionados em função das necessidades colocadas pelas situações de ensino e de aprendizagem.

CD-ROM, multimídia e hipertexto

Por combinarem diferentes linguagens e atividades multidisciplinares, favorecem a construção de uma representação não-linear do conhecimento, permitindo que cada um, segundo seu ritmo e interesse, possa dirigir sua aprendizagem: buscando informação complementar, selecionando em um texto uma ligação com outro documento, por uma palavra ou expressão ressaltada; buscando representações em outras linguagens imagem, som, animação com as quais pode interagir na construção de uma representação mais realista.

É importante, ainda, no trabalho escolar, analisar criticamente a sedução do meio. Uma das possibilidades é a produção de CD-ROMs pelos próprios alunos, que permite revelar e compreender a funcionalidade de elementos presentes na dinâmica do suporte para a representação do real: articulação

entre a linearidade do texto verbal e a possibilidade de abrir janelas, possibilidade de introduzir informações suplementares em outras linguagens (preparação de imagens, de sons, de animação) etc.

O RÁDIO

O rádio, o mais abrangente veículo de comunicação presente no cotidiano, abre diversas possibilidades para o trabalho com os sons e a palavra falada em Língua Portuguesa: estudando a programação das emissoras (AM/FM) e as marcas que caracterizam a fala dos diversos apresentadores e disc-jóqueis, por meio de gravações e transcrições; analisando o radiojornalismo e confrontando-o com outras mídias; produzindo programas radiofônicos com os alunos a Rádio Recreio.

A TELEVISÃO

Além das possibilidades de trabalho com a programação, associadas ao videocassete gravando ou reproduzindo um programa específico, a TV pode introduzir ou complementar os conteúdos trabalhados por meio do substrato educativo-cultural da programação, como também abrir espaço para discutir temas que o veículo projeta para a sociedade, desenvolvendo a construção de valores que permitam recepção mais crítica.

Algumas propostas para discutir o veículo: análise das transformações sofridas por uma obra literária ao ser adaptada para a TV; análise das transformações sofridas por um filme produzido para o cinema, ao ser transmitido na TV; identificação de relações de imitação-interpretação-adulteração da realidade; análise da recepção e efeitos produzidos no receptor.

O VÍDEO

Partindo do que toca os sentidos, a linguagem da TV e vídeo responde à sensibilidade dos jovens. Projetando outras realidades, outros tempos e espaços, no vídeo interagem superpostas diversas linguagens: a visual, a falada, a sonora e até a escrita, principalmente na legenda de filmes e nas traduções de entrevistas.

O vídeo possibilita desenvolver múltiplas atitudes receptivas, pois permite que se interrompa a projeção para fazer um comentário; que se volte a fita, após a projeção, para rever cenas importantes ou difíceis; que se passe quadro a quadro imagens significativas; que se exhiba a fita outras vezes para apreciar aspectos relacionados à trilha sonora, efeitos visuais, diálogos etc. Pode ser usado de muitas formas em sala de aula: como ponto de partida para a introdução de um tema; como exemplo de aspectos relacionados ao assunto discutido em classe; para registro e documentação de projetos desenvolvidos; para que os alunos realizem produções em vídeo: encenações, programas informativos, entrevistas; como avaliação, permitindo o exame de exposições orais; como suporte da televisão e do cinema: gravando programas para utilização em classe; exibindo filmes de longa-metragem e documentários relacionados a aspectos do trabalho desenvolvido; exibindo filmes baseados em obras literárias lidas para comparação das diferentes linguagens (BRASIL, 1998, p. 90-92).

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB 9.394/1996.

Dos Níveis e das Modalidades de Educação e Ensino:

A exibição de filmes de produção nacional, constituirá componente curricular complementar, integrado á proposta pedagógica da escola, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais. (incluído pela lei nº 13.006, de 2014).

Marques, Mattos e Taille (1986, p.35) citam as vantagens da utilização do computador:

É um recurso audiovisual superior aos demais por ser interativo. pode solicitar e responder às intervenções do aluno, evitando que este permaneça passivo e, conseqüentemente, que se disperse para outros aspectos não relevantes da situação;

[...] possui a vantagem de poder obedecer ao ritmo próprio de cada aluno, por exemplo, repetindo uma mesma explicação o número de vezes que o aluno desejar, ou, esperando o tempo necessário por uma resposta dos alunos;

[...] ao trabalhar com um determinado conteúdo, digamos, por exemplo, fixação da ortografia de determinadas palavras, o aluno tem uma avaliação imediata sobre aquelas que precisa exercitar mais para um completo domínio do assunto.

O computador e as demais tecnologias citadas acima, nos possibilitam testar ideias ou hipóteses, aguçam a nossa imaginação e levam à criação de um mundo abstrato e simbólico, ao mesmo tempo em que permite introduzir diferentes formas de atuação e interação entre as pessoas. Isto é, consiste em meios tecnológicos, com diversas funções e possibilidades infinitas de aprendizagem. Entendemos que esse uso na educação poderá sim, levar a criação de novos modos no processo de ensino e aprendizagem. Assim como já acontece no uso da Internet, as ferramentas de interação tornam possível comunicarmos, com pessoas em grandes distâncias e a baixo custo. Com esses novos modos de interação, ignorar o espaço físico, aprender escutando músicas, vendo e ouvindo diferentes culturas, com textos e imagens em movimento, é espetacular.

Devemos considerar o ensino e a aprendizagem de Língua Portuguesa, como prática pedagógica, resultantes da articulação de três variáveis: O aluno; os conhecimentos com os quais se opera nas práticas de linguagem; e a mediação do professor. Como está claro nos PCNs:

O primeiro elemento dessa tríade o aluno é o sujeito da ação de aprender, aquele que age com e sobre o objeto de conhecimento. O segundo elemento o objeto de conhecimento são os conhecimentos discursivo-textuais e linguísticos implicados nas práticas sociais de linguagem. O terceiro elemento da tríade é a prática educacional do professor e da escola que organiza a mediação entre sujeito e objeto do conhecimento.

O objeto de ensino e, portanto, de aprendizagem é o conhecimento linguístico e discursivo com o qual o sujeito opera ao participar das práticas sociais mediadas pela linguagem. Organizar situações de aprendizado, nessa perspectiva, supõe: planejar situações de interação nas quais esses conhecimentos sejam construídos e/ou tematizados; organizar atividades que procurem recriar na sala de aula situações enunciativas de outros espaços que não o escolar, considerando-se sua especificidade e a inevitável transposição didática que o conteúdo sofrerá; saber que a escola é um espaço de interação social onde práticas sociais de linguagem acontecem e se circunstanciam, assumindo características bastante específicas em função de sua finalidade: o ensino.

Ao professor cabe planejar, implementar e dirigir as atividades didáticas, com o objetivo de desencadear, apoiar e orientar o esforço de ação e reflexão do aluno, procurando garantir aprendizagem efetiva. Cabe também assumir o papel de informante e de interlocutor privilegiado, que tematiza aspectos prioritários em função das necessidades dos alunos e de suas possibilidades de aprendizagem (BRASIL, 1998, p. 22).

Segundo a BNCC (2017), as Competências Específicas de Linguagem para o Ensino Fundamental são as seguintes:

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos (BRASIL, 2017, p. 61).

Ao caracterizar essas práticas de linguagem contemporâneas, a BNCC justifica sua presença nos currículos:

As práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir. As novas ferramentas de edição de textos, áudios, fotos, vídeos tornam acessíveis a qualquer um a produção e disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais e outros ambientes da Web. Não só é possível acessar conteúdos variados em diferentes mídias, como também produzir e publicar fotos, vídeos diversos, podcasts, infográficos, enciclopédias colaborativas, revistas e livros digitais etc. Depois de ler um livro de literatura ou assistir a um filme, pode-se postar comentários em redes sociais específicas, seguir diretores, autores, escritores, acompanhar de perto seu trabalho; podemos produzir playlists, vlogs, vídeos-minuto, escrever fanfics, produzir e-zines, nos tornar um booktuber, dentre outras muitas possibilidades. Em tese, a Web é democrática: todos podem acessá-la e alimentá-la continuamente. Mas se esse espaço é livre e bastante familiar para crianças, adolescentes e jovens de hoje, porque a escola teria que, de alguma forma, considerá-lo? Ser familiarizado e usar não significa necessariamente levar em conta as dimensões ética, estética e política desse uso, nem tampouco lidar de forma crítica com os conteúdos que circulam na Web. A contrapartida do fato de que todos podem postar quase tudo é que os critérios editoriais e seleção do que é adequado, bom, fidedigno não estão “garantidos” de início. Passamos a depender de curadores ou de uma curadoria própria, que supõe o desenvolvimento de diferentes habilidades (BRASIL, 2017, p. 66).

Segundo a BNCC, a Língua Portuguesa concerne, portanto, fornecer aos alunos do nível fundamental, experiências que sirvam para a expansão dos letramentos, de modo a proporcionar a participação relevante e crítica nas inúmeras práticas sociais, permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por diversas linguagens. As práticas de linguagens atuais não só envolvem modernos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de possibilitar, de reproduzir e de inter-relacionar-se. As atuais ferramentas de edição de textos, áudios, fotografias, filmes são disponíveis a qualquer um, a produção e disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais e outros ambientes da Web. Não só é capaz de acessar conteúdos múltiplos em diversas mídias, como também gerar e publicar fotos, vídeos diferentes, infográficos, enciclopédias colaborativas, revistas e livros digitais etc (BRASIL, 2017).

A BNCC aponta igualmente o letramento digital, visto que as novas práticas de linguagem atuais abrem um conjunto de novas possibilidades de acesso e produção (BRASIL, 2017). Nossas crianças, adolescentes e jovens acessam a internet e são, ao mesmo tempo, consumidores e produtores de conteúdo. Além de

abordar as questões éticas nesse novo campo, é necessário explorá-lo para alfabetizar nossos discentes. Sinal disso é o aumento dos gêneros textuais a serem trabalhados, dos já importantes pela escola (notícia, entrevista, artigo de opinião, charge, tirinha, crônica, etc.) para os digitais, como os infográficos. Assim, compete à escola garantir o trato, cada vez mais necessário, com a variedade. Eis, então, a demanda que se coloca para a escola:

Contemplar de forma crítica essas novas práticas de linguagem e produções, não só na perspectiva de atender às muitas demandas sociais que convergem para um uso qualificado e ético das TDIC – necessário para o mundo do trabalho, para estudar, para a vida cotidiana etc. –, mas de também fomentar o debate e outras demandas sociais que cercam essas práticas e usos. É preciso saber reconhecer os discursos de ódio, refletir sobre os limites entre liberdade de expressão e ataque a direitos, aprender a debater ideias, considerando posições e argumentos contrários.

Não se trata de deixar de privilegiar o escrito/impresso nem de deixar de considerar gêneros e práticas consagrados pela escola, tais como notícia, reportagem, entrevista, artigo de opinião, charge, tirinha, crônica, conto, verbete de enciclopédia, artigo de divulgação científica etc., próprios do letramento da letra e do impresso, mas de contemplar também os novos letramentos, essencialmente digitais. Como resultado de um trabalho de pesquisa sobre produções culturais, é possível, por exemplo, supor a produção de um ensaio e de um vídeo-minuto. No primeiro caso, um maior aprofundamento teórico-conceitual sobre o objeto parece necessário, e certas habilidades analíticas estariam mais em evidência. No segundo caso, ainda que um nível de análise possa/tenha que existir, as habilidades mobilizadas estariam mais ligadas à síntese e percepção das potencialidades e formas de construir sentido das diferentes linguagens. Ambas as habilidades são importantes. Compreender uma palestra é importante, assim como ser capaz de atribuir diferentes sentidos a um gif ou meme. Da mesma forma que fazer uma comunicação oral adequada e saber produzir gifs e memes significativos também podem sê-lo (BRASIL, 2017, p. 67).

As crianças e jovens que estão na escola atualmente, com certeza, irão executar funções em suas profissões, e talvez possam defrontar-se com dificuldades de diversas ordens, e que podem exigir inúmeras habilidades, um repertório de experiências e práticas, e o domínio de ferramentas que a vivência dessa diversificação consegue favorecer. O que pode parecer um gênero menor (no aspecto de ser menos valorizado, ligado a situações tidas como pouco sérias, que incluem paródias, ou condensações e narrações paralelas), na realidade, é capaz de favorecer o domínio de modos de significação nas diferentes linguagens, o que a análise ou produção de uma foto convencional, por exemplo, pode não propiciar. A BNCC explica que:

Essa consideração dos novos e multiletramentos; e das práticas da cultura digital no currículo não contribui somente para que uma participação mais efetiva e crítica nas práticas contemporâneas de linguagem por parte dos estudantes possa ter lugar, mas permite também que se possa ter em mente mais do que um “usuário da língua/das linguagens”, na direção do que alguns autores vão denominar de designer: alguém que toma algo que já existe (inclusive textos escritos), mescla, remixa, transforma, redistribui, produzindo novos sentidos, processo que alguns autores associam à criatividade. Parte do sentido de criatividade em circulação nos dias atuais (“economias criativas”, “cidades criativas” etc.) tem algum tipo de relação com esses fenômenos de reciclagem, mistura, apropriação e redistribuição. (BRASIL, 2017, p. 68).

Assim, a BNCC busca desse modo, considerar a cultura digital, variadas linguagens e diversos letramentos, a começar daqueles basicamente lineares, com pequeno nível de hipertextualidade, inclusive também os que incluem a hipermídia.

Da mesma maneira, imbricada à questão dos multiletramentos, essa proposta considera, como uma de suas premissas, a diversidade cultural. Sem aderir a um raciocínio classificatório reducionista, que desconsidera as hibridizações, apropriações e mesclas, é importante contemplar o cânone, o marginal, o culto, o popular, a cultura de massa, a cultura das mídias, a cultura digital, as culturas infantis e juvenis, de forma a garantir uma ampliação de repertório e uma interação e trato com o diferente (BRASIL, 2017, p. 68).

Leitura no contexto da BNCC é tomada em um modo mais vasto, demonstrando respeito não apenas ao texto escrito, porém também a imagens estáticas, como: (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimentação (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em vários gêneros digitais.

2.2. A videoaula como construção do conhecimento

Entre as mídias disponíveis, o vídeo como ferramenta didática, tem se tornado muitíssimo importante, podendo contribuir para o trabalho do docente de variadas formas, gerando aulas mais atrativas, favorecendo a construção do conhecimento, influenciando bastante o cotidiano dos alunos. Esse recurso como material didático oferece enormes possibilidades pedagógicas, no entanto o docente precisa estar atento e ter uma percepção aguçada do que o vídeo oferece para enriquecer o conhecimento, e principalmente analisar criticamente, enfocando os aspectos

positivos e negativos que este enquanto recurso pode contribuir para desenvolver um bom trabalho em sala de aula.

Santoro (1989, p.18) diz que “o vídeo é um meio de comunicação com modo de produção e exibição próprias, com conteúdo e público específicos”. Segundo Silva (2009, p. 9) “o vídeo é um recurso que pode ser manuseado com facilidade para se atingir objetivos específicos, já que proporciona a visualização e a audição, toca os sentidos, envolve os alunos”.

De acordo com base nessa perspectiva, está claro de que o uso da tecnologia está intrinsicamente relacionado às atividades rotineiras e cotidianas da sala de aula. Por isso, a visão dessas ações, deve superar os desafios, para atingir o entendimento das dificuldades educacionais.

Todos os aperfeiçoamentos tecnológicos destacam a necessidade de encontrar a excelente maneira de utilizá-los, a fim de que a tecnologia consiga ajudar, para o desenvolvimento do processo de educação, e aprendizagem, pois “a tecnologia na educação necessita de estratégias, metodologias e atitudes com o objetivo de superação, pois uma aula mal estruturada mesmo com o uso do mais moderno recurso passa a não fazer sentido pedagógico para o aluno” (BETETTO, 2011, p. 15)

O vídeo, logo, se torna um importante amigo dos educadores e dos estudantes. Esses vídeos podem ocorrer em forma de filmes, documentários, vídeos do YouTube, etc.

Ao longo dos tempos o vídeo atuou como um meio de divulgação do cinema. Com o desenvolvimento tecnológico ele é hoje a base de transmissão da linguagem audiovisual. Seu aprimoramento vem conquistando um público cada vez maior e mais exigente, com a possibilidade de sintetizar a imagem e o som, ele ganha espaço como um importante meio de comunicação e de informação, podendo ainda, propiciar um largo poder de análise bastante apropriado para fins pedagógicos (NUNES, 2012, p. 12).

O uso do vídeo como ferramenta didática é relativamente novo, sendo mais visível a partir da década de 1990, “com a difusão e popularização do formato VHS, iniciada nos anos 80. Relacionado diretamente à TV e ao cinema, o vídeo no ambiente escolar era visto inicialmente como momento de lazer e entretenimento” (MENEZES, 2008, p. 1).

A introdução deste novo elemento nas atividades escolares provocou dúvidas, inquietações e reflexões. Se, por um lado, havia a sua disseminação como fonte de lazer, por outro crescia a produção e utilização de vídeos educativos, de caráter informativo, numa concepção tradicional de ensino em que o livro era substituído pelo vídeo e seguido de atividades tradicionais, como provas escritas sobre o conteúdo apresentado no vídeo (MENEZES, 2008, p. 2).

Com finalidade de que o vídeo seja utilizado da mais favorável forma possível, ele deve permanecer incorporado no planejamento escolar, para que jamais haja improvisos ou que o vídeo assim seja utilizado somente na qualidade de tapa-buraco. O vídeo pode ser um recurso didático poderoso, porém, existem situações em que o uso do vídeo pode ser o contrário do esperado. Silva (2009, p. 13) relata as seguintes situações em que o uso do vídeo age de forma contrária ao esperado, tonando-se prejudicial para a aula:

-*Vídeo-Tapa-buraco buraco*: é a utilização do vídeo quando há um problema inesperado, como a ausência do professor. Usar este expediente, eventualmente, pode ser útil, mas se for feito com frequência, desvaloriza o uso do vídeo e o aluno passa a associá-lo como a não ter aula;

-*Vídeo-Enrolação*: isso ocorre quando é exibido um vídeo sem muita ligação com a matéria. O aluno percebe que o vídeo é usado como forma de camuflar a aula. Pode concordar na hora, mas discorda do seu mau uso;

-*Vídeo-Deslumbramento*: O professor, logo que descobre o uso do vídeo, costuma empolgar-se e passa-o em todas as aulas, esquecendo outras dinâmicas mais pertinentes. O uso exagerado do vídeo diminui a sua eficácia e empobrece as aulas;

-*Vídeo-Perfeição*: Existem professores que questionam todos ou a maioria dos vídeos disponíveis, porque buscam defeitos de informação ou de estética. Os vídeos que apresentam conceitos 'problemáticos', podem ser usados para, junto com os alunos, serem questionados;

-*Só vídeo*: não é satisfatório, didaticamente, exibir o vídeo sem discuti-lo, sem integrá-lo com o assunto de aula, sem voltar e mostrar alguns momentos mais importantes (SILVA, 2009, p.13).

Silva (2009, p. 14) resume sobre o uso do vídeo em sala de aula:

Apesar de o vídeo ser uma ferramenta de ensino em uso há algum tempo, não podemos dizer que esteja superado ou ultrapassado, já que não foi totalmente explorado. Algumas vezes é usado apenas para manter alguma atividade extra com os alunos, sem que se tenha feito um planejamento dos objetivos do uso ou estudado a melhor forma de aplicá-lo. Por isso, acredito ser importante saber o quanto ele é útil e agradável tanto para os professores quanto para os alunos, para que possa ser melhor explorado nas escolas.

O vídeo, tal quanto vários outros meios didáticos, tem potencialidade para se devolverem bons aliados de educadores e educandos, no andamento de aprendizagem, a contar de que seu uso assim seja engenhoso e bem elaborado. “Os educadores têm um papel fundamental, que é tornar o processo ensino-aprendizagem mais atrativo instigante e eficaz através de práticas inovadoras que proporcionem mais qualidade na educação e uma delas é o vídeo.” (LIMA, 1981 p. 8). Sendo assim, a utilização desse método é capaz de possibilitar ao estudante sair do abstrato, atingindo mais perto do real, fazendo-o associar o conteúdo passado através de seu cotidiano. O corpo docente deve aproveitar essa vantagem, gerando no aluno um total envolvimento com o conteúdo escolar.

Segundo Moran (1995, p. 27).

O vídeo mexe com o corpo, com a pele nos toca e tocamos os outros, estão a nosso alcance através dos recortes visuais, do close, do som estéreo envolvente. Pelo vídeo sentimos, experimentamos sensorialmente o outro, o mundo e nós mesmos [...] O vídeo nos seduz, informa, entretém, projeta em outras realidades (no imaginário) em outros tempos e realidades. Ele combina a comunicação sensorial sinestésica, com a audiovisual a intuição com a lógica, o emocional com a razão. Combina, mas começa pelo sensorial, pelo emocional e pelo intuitivo, para atingir posteriormente o racional.

Ferrés (1996, p. 32) acrescenta que:

A tecnologia do vídeo é multifuncional: podendo-se utilizá-la (infra utilizar-se) para reforçar a pedagogia tradicional, mantendo uma escola centrada exclusivamente na transmissão de conhecimentos; entretanto, também se pode utilizá-la para transformar a comunicação pedagógica. Assumir toda a sua potencialidade expressiva significa assumir este desafio de transformação da infraestrutura escolar.

É claro que, o modo de aproveitamento dessa tecnologia decorre muito do objetivo do profissional, uma vez que existem aqueles que querem modernizar, estimulando e possibilitando aos seus alunos novos conhecimentos, ou assim, como também pode ser usado, por aqueles profissionais que somente pretendem utilizar esse suporte tecnológico para resolver certo imprevisto de última hora, sem qualquer intencionalidade pedagógica.

Ferrés (1996) deixa evidente que os educadores jamais devem considerar o vídeo como um adversário. Ele pode se tornar em um perfeito aliado conseguindo liberar o professor dos deveres menos nobres, permitindo-lhes ser antes de tudo,

mestre e educador, gerando condutas, e conduzindo o trabalho dos aprendizes, ajudando-os de acordo com o nível peculiar de cada um.

Também, nesse modo, vale a pena ressaltar a importância da formação, desse profissional, tanto inicial como continuada, capacitando-o com o objetivo de utilizar com segurança esses recursos, assim como o conhecimento para que ele seja preparado para explorar o que de melhor esse recurso tem a oferecer. Sendo assim faz-se fundamental considerar a importância, do treinamento do profissional a fim de complementar a questão em trabalhar com o vídeo em sala de aula.

Defendendo esse ponto de vista, Almeida (2005, p. 42) complementa e chama a atenção:

O professor também é desafiado a assumir uma postura de aprendiz ativo, crítico e criativo, articulador sobre o aluno sobre seu nível de desenvolvimento cognitivo, social e afetivo, sobre sua forma de linguagem expectativas e necessidades, sobre seu estilo de escrita sobre seu contexto e sua cultura.

O profissional deve adotar a postura de que constantemente se tem alguma coisa nova para aprender e de que pode ser executado sempre melhor. Precisa refletir a respeito do impacto positivo ou de modo conseqüente negativo formado dentro das paredes de uma sala de aula e que, com certeza, ultrapassará os muros do colégio, ficando disseminado ligeiramente por toda a sociedade.

A utilização do vídeo em sala de aula é capaz de contribuir de modo grandemente considerável para que o educador consiga explorar, ao longo de suas aulas, uma variedade de conteúdos que possam ser contextualizados de diversas maneiras. O docente consegue tornar sua aula mais dinâmica, desvoluta, criativa, estimulando em seus alunos a percepção, emoção, satisfação, e a criatividade, sucedendo em condições favoráveis para a aprendizagem.

Nesse entendimento, para que esse recurso importante seja associado a uma linguagem construtiva, faz-se fundamental a organização de um trabalho, com uma percepção possível de contemplar uma excelente prática pedagógica, de forma reflexiva. Então, Moran (1995) mostra uma proposta para o uso do vídeo de forma apropriada, incluindo um novo conteúdo escolar, motivador, e desafiador para a criatividade dos discentes, conseguindo também ajudar o docente a analisar a evolução do seu próprio serviço.

Moran (1995, p. 30) mostra a seguinte descrição:

Vídeo com sensibilização: Um bom vídeo é interessantíssimo para introduzir um novo assunto despertar a curiosidade, a motivação para novos temas. Isso facilita a pesquisa nos alunos.

Vídeo com ilustração: O vídeo ajuda a mostrar o que se fala em aula, a compor cenários desconhecidos dos alunos.

Vídeo como simulação: Pode simular experiências de química que seriam perigosas em laboratórios ou que exigiriam muito tempo e recurso.

Vídeo como conteúdo de ensino: Mostra determinado assunto, de forma direta, quando informa sobre tema específico orientando a sua interpretação. De forma indireta, quando mostra um tema, de formas interdisciplinares

Vídeo como produção: Como documentação, registro de eventos, de aulas, de experiências, de entrevistas, depoimento. Isso facilita o trabalho do professor e dos alunos. O professor pode documentar o que é mais importante para seu trabalho, ter seu próprio material para preparar suas aulas.

Vídeo como avaliação: Dos alunos, do professor, do processo.

Vídeo espelho: Vejo-me na tela para poder compreender-me, para análise do grupo e dos papéis de cada um, para incentivar os mais retraídos e pedir aos que falam muito para darem mais espaços aos colegas. Esse vídeo é de grande utilidade para professor se ver, examinar sua comunicação com os alunos, suas qualidades e defeitos.

Vídeo como interação, suporte: Vídeo como suporte da televisão e do cinema, gravar em vídeo programas importantes da televisão para utilização em aula. Alugar ou comprar filmes de longa-metragem, documentos de cinema, iniciar os alunos na linguagem audiovisual. Vídeo interagindo com outras mídias como o computador, o CD- ROM, com os videogames, com a internet.

Moran (1995, p.31), quando ele propõe uma tipologia sobre propostas pedagógicas de utilização do vídeo em sala de aula, também mostra as formas adequadas para a utilização, apresentando caminhos significativos de ver o vídeo:

Antes da exibição: a) Informar somente aspectos gerais do vídeo (autor, duração, prêmios etc.). Não interpretar antes da exibição, não pre- julgar (para que cada um possa fazer a sua leitura); b) Checar o vídeo antes. Conhecê-lo. Ver a qualidade da cópia. Deixá-lo no ponto antes da exibição. Zerar a numeração (apertar a tecla RESET). Apertar também a tecla MEMORY para voltar ao ponto desejado. Checar o som (volume), o canal de exibição (3 ou 4), o TRACKING (a regulagem de gravação), o sistema (NTSC ou PAL-M).

Durante a exibição: a) Anotar as cenas mais importantes; b) Se for necessário (para regulagem ou fazer um rápido comentário) apertar o PAUSE ou STILL, sem demorar muito nele, porque danifica a fita; c) Observar as reações do grupo.

Depois da exibição: a) Voltar a fita ao começo (RESETI MEMORY); b) Rever as cenas mais importantes ou difíceis. Se o vídeo é complexo, exibilo uma segunda vez, chamando a atenção para determinadas cenas, para a trilha musical, diálogos, situações; c) Passar quadro a quadro as imagens

mais significativas; d) Observar o som, a música, os efeitos, as frases mais importantes. Propomos alguns caminhos - entre muitos possíveis - para a análise do vídeo em classe.

Moran (1995, p. 32), ainda propõe algumas dinâmicas para a análise do vídeo, caminhos interessantíssimos que os docentes poderão usar na sala de aula, instigando assim em seus alunos a reflexão, trabalhando a realidade do dia a dia, com diferentes linguagens e particularidades culturais.

Leitura em conjunto: O professor exhibe as cenas mais importantes e as comenta junto com os alunos, a partir do que estes destacam ou perguntam. É uma conversa sobre o vídeo, com o professor como moderador. O professor não deve ser o primeiro a dar a sua opinião, principalmente em matérias controvertidas, nem monopolizar a discussão, tampouco deve ficar em cima do muro. Deve posicionar-se, depois dos alunos, trabalhando sempre dois planos: o ideal e o real; o que deveria ser (modelo ideal) e o que costuma ser (modelo real).

Leitura globalizante: Se houver tempo, essas perguntas serão respondidas primeiro em grupos menores e depois relatadas e escritas no plenário. O professor e os alunos destacam as coincidências e divergências. O professor faz a síntese final, devolvendo ao grupo as leituras predominantes (em que se expressam valores, que mostram como o grupo é).

Leitura concentrada: Escolher, depois da exibição, uma ou duas cenas marcantes. Revê-las uma ou mais vezes. Perguntar (oralmente ou por escrito): - O que chama mais a atenção (imagem/som/palavra); - O que dizem as cenas (significados); - Consequências, aplicações (para a nossa vida, para o grupo).

Leitura "funcional": Antes da exibição, escolher algumas funções ou tarefas (desenvolvidas por vários alunos) - o contador de cenas (descrição sumária, por um ou mais alunos):

- Anotar as palavras-chave;
- Anotar as imagens mais significativas;
- Caracterização dos personagens;
- Música e efeitos;
- Mudanças acontecidas no vídeo (do começo até o final). Depois da exibição, cada aluno fala e o resultado é colocado no quadro negro ou flanelógrafo. A partir do quadro, o professor completa com os alunos as informações, relaciona os dados, questiona as soluções apresentadas.

Análise da linguagem, com as seguintes perguntas: a) Que história é contada (reconstrução da história). b) Como é contada essa história: - o que lhe chamou a atenção visualmente; - o que destacaria nos diálogos e na música. c) Que ideias passa claramente o programa (o que diz claramente esta história): - o que contam e representam os personagens; - qual o modelo de sociedade apresentado. d) Ideologia do programa: - mensagens não questionadas (pressupostos ou hipóteses aceitos de antemão, sem discussão); - valores afirmados e negados pelo programa (como são apresentados a justiça, o trabalho, o amor, o mundo); - como cada participante julga esses valores (concordâncias e discordâncias nos sistemas de valores envolvidos). A partir de que momento cada um de nós julga a história.

Dessa forma, um espaço escolar em que os estudantes possuam a possibilidade de estarem envolvidos por esses instrumentos tecnológicos, indica que conseguirão um ensino que abraça a cultura tecnológica, do seu tempo.

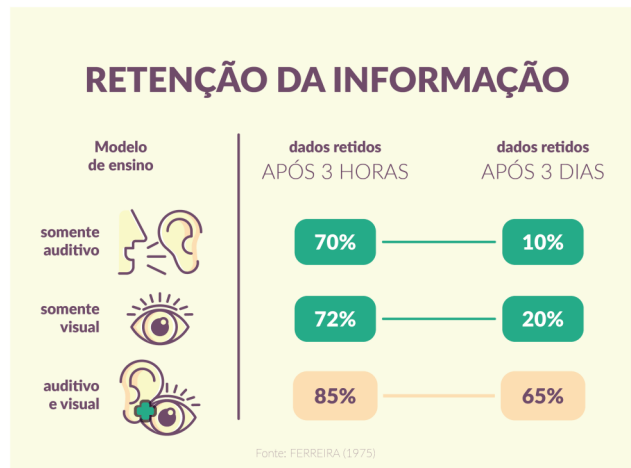
E a partir dessa perspectiva para explicar a questão do audiovisual acarretando em estímulos aos sentidos, a seguir será demonstrado, nos quadros abaixo a retenção mnemônica.

Dados retidos pelos alunos e retenção de informações respectivamente, a partir das diversas condições, em que esses discentes são envolvidos. (FERREIRA, 1975, p.23):



Diante desta tabela, que esclarece dados de acordo com a aprendizagem, é permitido entender que por meio da visão, representando uma porcentagem de 83,0%, pode-se alcançar uma maior porcentagem de retenção Mnemônica.

Então, este termo retenção tratado nessas tabelas, se descreve às condições nas quais os estudantes necessitam ser estimulados de forma que possibilitem aprendizagem significativa (FERREIRA, 1975, p. 24):



Esses últimos dados possibilitam observar que, um método de ensino como a vídeoaula, feito por meio de um exercício, envolvendo o oral e o visual conjuntamente, apresenta uma melhor porcentagem de retenção da informação. Demonstrando então a importância deste recurso, muito benéfico, para a construção do conhecimento.

Verificando os dados apresentados nas tabelas, evidenciam-se que os recursos audiovisuais oferecem significativas condições, levando a diversos estímulos, e colaborando para a aprendizagem, desde que se busque privilegiar a interação do sujeito, a partir das possibilidades postas, considerando fundamental o visual e oral simultaneamente. Nesse sentido, os meios audiovisuais, principalmente o vídeo como recursos tecnológicos no sistema de ensino podem facilitar e fortalecer o processo ensino e aprendizagem.

Entretanto, para a utilização adequada dessas ferramentas faz-se necessária a busca do conhecimento das especificidades, ou seja, as vantagens, assim como limites, que envolve seja qual for o recurso. E o educador deve-se continuar curioso, sem temor de ir ao encontro do desconhecido, baseando-se da reflexão que constantemente é tempo de realizar novas descobertas, e assim como aprender por meio delas, sua utilização deve ser executada de forma que venha a acrescentar e consolidar um trabalho desenvolvido em sala de aula, pois a utilização do vídeo enquanto recurso, contribui como agente enriquecedor da aprendizagem dos alunos.

Como afirma Carneiro (1997, p. 10):

As escolas devem incentivar que se use o vídeo como função expressiva dos alunos, complementando o processo ensino-aprendizagem da linguagem audiovisual e como exercício intelectual e de cidadania

necessária em sociedade que fazem o uso intensivo dos meios de comunicação, a fim de que sejam utilizados crítica e criativamente.

As aulas de língua portuguesa relacionadas com a videoaula é de extrema importância para a aprendizagem, desde que seja utilizado com discernimento, planejamento e profissionalismo. Perante uma sociedade como a que habitamos, em que os celulares com acesso à internet se transformaram objetos grandemente populares, e as inovações tecnológicas são quase que diárias, é difícil que uma instituição escolar sobreviva realizando um bom trabalho, sem que esta se modernize tecnologicamente.

Significando assim, que, as instituições de ensino jamais devem ver a tecnologia como uma inimiga, na disputa pela atenção dos estudantes, mas, com certeza, como uma aliada na produção do conhecimento, no ambiente de ensino. Para isso, convém às escolas a criação de um ambiente propício para a utilização da tecnologia, em particular o vídeo, e cabe aos docentes a atualização dos seus métodos de ensino, para que a tecnologia assim seja incluída às práticas pedagógicas.

As mídias influenciam muito o cotidiano dos estudantes, por isso, os professores devem explorar esses recursos, de forma a utilizar o vídeo em consonância com a constituição integral dos alunos. Essa forma didática permite agregar conhecimento a temática a ser discutida, bem como a socialização dinâmica do ato de aprender de diversas formas.

Nada se aprende ainda que o pressuposto seja que a educação consista em aprender- por transmissão, mas sim por elaboração própria e pessoal do educando. É só participando, envolvendo-se, fazendo-se perguntas e buscando respostas, que se chega ao conhecimento. Se adquire e se compreende o se re-cria, o que se re-inventa e não simplesmente o que se vê ou escuta. A educação não é um conteúdo que se introduz na mente do educando, mas sim um processo em que este se envolve ativamente (KAPLÚN, 1983, p.26-27)

A partir da utilização do vídeo (produção) em sala de aula, a escola termina norteando habilidades heterogêneas, mediante a formação do discente como, por exemplo, desenvolver a interação entre as pessoas. As mídias podem ser consideradas excelentes ferramentas de potencialização da educação, e do conhecimento, especialmente, o cinema explorado na escola. O docente tem a

obrigação de explorar todas as tecnologias (TV e vídeo) na sala de aula, com a intenção de trilhar um novo fazer pedagógico. Este recurso extrapola o campo da educação formal em virtude de os arranjos fílmicos funcionarem intrínseco aos arranjos didáticos, levando o educando a concentrar-se na história humana e aprender a olhar o mundo com outros olhos.

3. A ESCOLA ESTADUAL DOMINGOS MOEDA E O UNIVERSO TECNOLÓGICO

3.1. A estrutura escolar e a tecnologia

A unidade escolar escolhida para fazer esta pesquisa foi a Escola Estadual Domingos Moeda do município de Água Branca - AL. A instituição de ensino oferece o nível fundamental II, nos três turnos, sendo as turmas de 6º ao 9º ano. E nível médio, 1º ao 3º ano. Assim, os aspectos físicos da escola, segundo o PPP, são os seguintes:

Prédio com estrutura de alvenaria, coberta com telhas de barro, com 5 salas de aula, uma sala para professores, uma secretaria que é usada também como diretoria, um laboratório de informática desativado, uma cozinha com despensa, três módulos sanitários, sendo masculino, um feminino, e um para professores, dois depósitos sendo um para merenda e outro para livros e materiais de limpeza. A área do terreno consta de 614,38 m², a área de construção 464,80 m², cobertura 557,76 m². É esta a característica física da escola Estadual Domingos moeda (ÁGUA BRANCA, 2012, p 17).

Conta com uma diretora geral, um diretor adjunto e uma coordenadora, a diretora atual foi por um período professora na instituição, e posteriormente foi escolhida para preencher esse outro cargo, escolhida através de uma votação democrática feita pelos membros da escola, mostrando assim que o estado adota a gestão democrática, com eleição direta para diretores, onde todos que fazem parte do âmbito escolar podem votar: funcionários, alunos e até os pais dos alunos. Também conta com um secretário escolar, seis serviçais de limpeza e merenda (trabalham dois por turno) e seis vigias, sendo dois por turno também.

Em relação as salas de aulas, são limpas e claras, porém no período da tarde elas se tornam quentes, não há ventilação apropriada (outra falta importante na escola). A merenda é boa, bem preparada e suficiente para os alunos. Possuem recursos didáticos: Datashow, internet, computador, dvd, televisor, som, livros didáticos, jornais e revistas. Segundo o PPP da escola:

Não há biblioteca, laboratório, sala de vídeo. A escola possui vários livros, contudo não temos espaço físico para montarmos uma biblioteca. Os mesmos são utilizados pelos alunos em sala de aula ou pesquisam usando a sala de professor. Como não existe sala de vídeo, os aparelhos de TV e DVD são utilizados em sala de aula acoplados em suporte de ferro, acima do quadro. A escola está necessitando passar novamente por uma reforma (ÁGUA BRANCA, 2012, p 14).

Os alunos que a frequentam são da zona rural e urbana, de classe baixa. Por isso, não há um choque cultural entre os alunos, já que as situações sociais e culturais são bem parecidas, não que não haja diferenças, pois, cada comunidade possui suas características próprias, mas já que a maioria das famílias tem rendas parecidas, as realidades dos alunos se tornam conhecidas entre eles. Ainda de acordo com o PPP:

Emocionalmente os alunos são de uma variedade muito grande. Os problemas financeiros, de drogas, de separação dos pais, moldam de caracteres variados, sendo que existem muitos alunos com equilíbrio emocional muito bom, refletindo sua vida familiar e social geral. Possuem pouca aspiração em conseguir um mundo diferente, achando que não tem capacidade para muda-lo. A saúde física existe de formas variadas, dependendo de sua higiene, condições financeira e local onde mora (ÁGUA BRANCA, 2012, p 19).

Hábito de estudo não há, principalmente em leitura, mesmo conscientes da responsabilidade que têm para conseguir um bom desenvolvimento educativo, não por condições insuficientes ou problemas de saúde, mas por falta de interesse próprio (ÁGUA BRANCA, 2012).

A relação família-escola-sociedade é igual a todos os lugares do estado e também do país, onde a sociedade a família ficam alheios as atividades escolares, achando que o que se estuda na escola não tem relação com a família nem sociedade (ÁGUA BRANCA, 2012).

Há uma boa relação entre os funcionários e funcionários e entre alunos e funcionários. Não há grêmio estudantil e nem representante de sala; o conselho escolar é formado pelos gestores e professores e ocorre no final do ano letivo, as reuniões dos pais ocorrem quando a escola (gestão e corpo discente acham que precisa); os planejamentos são feitos uma vez ao mês onde participam professores, coordenador e diretor, lá são ditos os informes para o mês de trabalho e possíveis projetos que a escola poderá ter, além de haver debate sobre os problemas mais recorrentes que o corpo discente anda enfrentando.

Colhemos informações na cantina/merendeira/serviçais acerca do consumo de merenda diário, e como era o comportamento dos alunos sobre a conservação das instalações sanitárias. Participamos do intervalo, para assim pode observar como os alunos utilizavam desse momento de convívio com toda a escola.

O clima na escola é harmonioso, os alunos têm um contato aberto com os todos os funcionários da escola. Ocorrendo assim uma melhor conversa sobre assuntos para melhoria da escola, o conjunto é sempre forte ao se tratar no bem-estar de todos, pois o espaço escolar é de todos aqueles que fazem a escola.

Porém, há dois grandes problemas: Não há biblioteca, há o espaço para a mesma, que já contém alguns livros, mas não funciona como biblioteca, há uma sala de informática, mas, que se encontra desativada. Um dos grandes problemas é justamente a falta da biblioteca, além de ser um direito do aluno é uma grande perda para o incentivo à leitura e para as aulas de português. E também a sala de informática desativada, faz com que os alunos não tenham acesso ao mundo tecnológico, este que poderia trazer benefícios ao aprendizado de cada um que ali estuda.

Então, podemos perceber que o universo tecnológico praticamente não é inserido nas aulas, ficando elas totalmente expositivas e destinadas ao quadro e livros didáticos.

A escola precisa e deve responder às reais necessidades da sociedade, assim como precisa fazer sentido para os alunos, considerando-os cidadãos já e não só cidadão do futuro. Seus objetivos e conteúdos deverão estar voltados para as questões de cidadania, tais como: cuidados com o meio ambiente, a saúde, respeito e solidariedade para com os outros, justiça social e diálogo, acessibilidade, diversidade étnico-racial, o uso das tecnologias, dos recursos audiovisuais. Partindo desses princípios a proposta é que o aluno seja o centro, visando possibilitar o desenvolvimento do currículo, do processo de avaliação, e da produção do conhecimento.

3.2. Recursos visuais, midiáticos e a escola

Apesar da escola possuir televisão, Datashow, nota-se que lecionar com atuais tecnologias é um desafio que até hoje não foi enfrentado com profundidade pela escola em estudo. Há internet disponível na escola, porém a sala de informática está desativada, os alunos nem sequer podem usar o celular, com risco de serem penalizados. Alguns alunos do 6º ano, relatam que não assistem a filmes, e que as aulas não são dinâmicas, tornando-se assim cansativas.

Fazem apenas moldagens, pequenas modificações. Sabe-se que agora, na escola, em casa, ou em qualquer lugar que estejamos, podemos aprender constantemente de forma flexível, juntos numa sala ou longes geograficamente, mas conectados por meio de redes de televisão e da Internet. Os encontros dos alunos no espaço da sala de aula se combinam com os diversificados encontros virtuais, a distância, através dos meios de comunicação, Internet, televisão, entre outros.

Como podemos perceber no próprio PPP da escola, a ausência da informática é um grande problema para a educação dos discentes que ali estudam, como “os aspectos culturais na concepção de um mundo dentro da realidade está muito longe de alcançar 100% e uma das maiores causas é a ausência da informática, onde o alunado sai completamente leigo” (ÁGUA BRANCA, 2012, p. 19).

Alguns fatos históricos impuseram mudanças no modo de ver e pensar o próprio homem, determinando-lhe também novas necessidades e atitudes perante a vida. Diante disto a preparação dos alunos para enfrentar o mundo em constante transformação deverá ser a caminho das instituições escolares. O professor tem a responsabilidade de motivar o aluno, essa motivação deve ser um processo contínuo favorecendo o aluno em uma boa aprendizagem. Os alunos nessas condições tomarão consciência de que o estudo é a base para uma profissão e terão uma melhor visão do mundo.

Como em todo país, o município de Água Branca também enfrenta muitos problemas de ordem educacional, social, político, econômico e financeiro que afetam a sociedade, e para formar cidadãos que consigam acompanhar o mundo em constante formação, a escola precisa e deve rever o seu papel até então e direcioná-lo a partir de um projeto educacional real, e inserir novos paradigmas para o direcionamento do trabalho da escola.

Assim como alfabetizar tem ligação direta com a leitura e escrita, a alfabetização digital precisa envolver leitura crítica e produção criativa. A chegada de ferramentas digitais criou oportunidades muito expressivas neste sentido, visto que os educandos podem produzir sites ou vídeos digitais de alta qualidade com ferramentas acessíveis. No entanto, a educação digital não está restrita somente ao desenvolvimento de habilidades técnicas ou a alguma noção imatura de criatividade. É preciso desenvolver uma compreensão crítica das formas culturais e dos processos de comunicação (BARBERO, 2001).

É imprescindível que possamos compreender que os modelos de educação tradicional não nos convêm mais. Por isso é fundamental explorar algo novo em cada semestre. Implementar as experiências possíveis nas nossas obrigações concretas. Assim, pouco a pouco seguiremos progredindo e mudando. Podemos iniciar por formas de utilização das novas tecnologias mais comuns e ir assumindo tarefas mais complexas. Executar, avaliar e experimentar é a base para a renovação e a mudança desejada e fundamental.

A mídia nos traz o que está acontecendo no mundo, novidades, gostos, moda, informações variadas da atualidade, orientam comportamentos e incentivam o consumismo e por ter esse caráter produtor de informação e processos comunicacionais contribuem significativamente para a formação cultural dos sujeitos na sociedade contemporânea.

A forma como os acontecimentos são relatados proporciona a reflexão sobre como um fato pode ser visto de diferentes versões que acaba por fomentar o crescimento crítico do aluno (FARIA, 2006). Com isso, os professores têm de ficar atentos ao ministrarem suas aulas com esses aparatos e proporcionar uma visão crítica através destes recursos, para que os discentes possam ter sua própria opinião.

Sendo assim, a mídia e os recursos audiovisuais podem se apresentar como uma ferramenta didática para auxiliar o professor, sugerem-se que novos estudos sejam desenvolvidos para que a mídia possa ser melhor problematizada no ambiente escolar, torna-se muito importante a implantação de ações governamentais e projetos que proporcionem o preparo de profissionais para o manuseio destes recursos em suas aulas, que os docentes levem em consideração a importância da inserção destes recursos em sala de aula, podendo fazer uma pesquisa com os alunos, tendo uma diferente visão da utilização dos recursos midiáticos favorecendo a construção de diversas estratégias que possam contribuir com o trabalho do professor.

4. A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO: VIDEOAULAS

4.1. A tecnologia e as aulas de Língua Portuguesa

No mundo atual globalizado, todas as áreas do conhecimento devem participar desse desenvolvimento tecnológico para construir um futuro altamente participativo e construtivo. Conhecer novas formas de aprendizado dinamizam o ensino e atraem os alunos para o aprendizado, gerando um maior interesse e interação com os meios tecnológicos, pois os conecta com caminhos antes nunca explorados.

E visto que existe uma real necessidade de embasar a educação sob um olhar tecnológico, pois o uso destas ferramentas vem ganhando espaço na educação, e através da sua utilização podemos ter uma boa solução para algo que muitas vezes pode ser um empecilho. Como é o fato da má utilização de aparelhos como o celular, por parte de alguns alunos, onde muitos deles fazem uso do mesmo em momentos inadequados dentro da escola. Com o uso voltado para o aprendizado na sala de aula, o estudo pode se tornar muito mais dinamizado e de certa forma mais estimulante para os jovens. Fazendo com que os mesmos interajam com a tecnologia e aprendam adquirindo conhecimentos relacionados a disciplina. Vemos que as tecnologias não se limitam apenas a um computador pessoal (PC), hoje temos variedades a disposição como por exemplo a móvel, que dinamiza o processo, ofertando uma certa facilidade, no que se trata de possibilidade para os alunos, já que na maioria das escolas brasileiras, não temos uma grande oferta de computadores em se tratando de rede pública. Sendo assim, podemos utilizar aparelhos mais acessíveis como é o celular, já que esse se tornou um item mais popular, onde podemos encontrá-lo, em quase todas as classes sociais, o Datashow, para apresentar filmes relacionados a disciplina de língua portuguesa, dessa forma, podemos trabalhar com a tecnologia em sala, contribuindo no avanço educacional, unindo assim o útil ao agradável, dinamizando a comunicação e interação entre o professor e o aluno.

O objetivo geral da disciplina é ampliar no desenvolvimento de habilidades comunicativas e discursivas a capacidade de utilizar a língua de modo variado e adequado ao contexto, nos diferentes tipos de texto e práticas sociais, na construção do conhecimento, no processo ensino-aprendizagem.

De acordo com PPP da escola em análise as competências que deverão ser adquiridas na disciplina de língua portuguesa nas séries finais do Ensino Fundamental:

Utilizar a linguagem oral e escrita de acordo com o contexto de comunicação; utilizar diferentes estratégias de leitura, lendo compreensiva e autonomamente os diversos gêneros textuais, nos diferentes portadores de textos, a partir das variadas situações de interlocução; reconhecer nos textos literários, os recursos expressivos utilizados e seu papel na construção do estilo; identificar diferentes gêneros textuais a partir da sua estrutura; estabelecer relações entre partes de um texto por meio dos principais elementos de coesão (coesão, substituição, elipse, conjunção e coesão lexical); produzir textos utilizando regularidades linguísticas a característica específica do gênero; utilizar com propriedade e desenvoltura os padrões de escrita em função das exigências de gênero e das regularidades linguísticas. (AGUA BRANCA, 2012, pág. 43).

Ainda de acordo com o PPP, os conteúdos programáticos para o 6º ano da escola Domingos moeda são:

1º semestre: Textos: estudo do texto; produção textual. Gramática: uso do dicionário; sinônimo e antônimo; estrutura e funcionamento da língua: fonema e letra, sílaba; palavra: uma combinação de fonemas; frase: uma combinação de palavras. Sujeito e predicado: núcleo do sujeito; classificação do sujeito. Sílaba tônica. Encontros fonéticos. Encontros vocálicos. Dígrafos. Substantivos: formação do substantivo; primitivo e derivado; simples e composto; gênero do substantivo; estrutura do substantivo: biforme e uniforme; substantivo uniforme: comum de dois; sobrecomum; epiceno. Ortografia.

2º semestre: Textos: estudo do texto; produção textual. Gramática: uso do dicionário; Adjetivo: locução adjetiva. Acentuação: acento agudo e circunflexo, acentuação dos monossílabos, acentuação das oxítonas; Artigo e numeral. Pronome: pessoais, possessivos, demonstrativos. Verbo: tempos verbais, modos verbais, conjunções verbais. Ortografia: uso do Por que, porque, por quê e porquê. Emprego de viagem e viajem, emprego de mau e mal, acentuação das vogais i e u nos hiatos, acentuação dos ditongos abertos. (AGUA BRANCA, 2012, pág. 44-45).

Com todos esses assuntos acima e as competências que a escola propõe que deverão ser adquiridas, os professores atuantes poderiam adaptar suas aulas de forma interativa pelo menos com o uso das tecnologias disponíveis na escola, para assim inovar suas aulas e deixar os alunos mais interessados e prestativos, contribuindo assim para uma produção do conhecimento eficaz.

Nesse sentido o professor tem o dever de observar o que está acontecendo nos meios de comunicação e mostrar isso na sala de aula, discutindo tudo com os alunos, elaborar slides sobre a literatura, a gramática, etc., ajudando-os a que percebam os aspectos positivos e negativos das abordagens sobre cada assunto,

ajudando os discentes a avançar de forma suave, natural e significativa no tocante a educação.

As competências específicas de língua portuguesa para o ensino fundamental, segundo a BNCC, são:

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao (s) interlocutor (es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais (BRASIL, 2017, p. 83).

Ministrar as aulas de língua portuguesa através da tecnologia também se torna importante, pois permite a abertura de espaços para inserção de ideias e inovações, que são a fonte do conhecimento como um todo, o saber não pode ser

limitado aos livros didáticos que já fazemos uso quase que diariamente, esse campo deve ser ampliado, é claro que respeitando sempre o planejamento e os conteúdos a serem seguidos no ano letivo e planejamento do professor, mas, deve sim ser utilizado para ampliar e dinamizar esse processo educacional, que visa inserir os jovens em uma perspectiva de uso de tecnologias de uma maneira que os mesmos façam o uso para aprender e se desenvolver, saindo da mesmice, e ensinando algo construtivo.

Ao oferecer essa forma de aprendizagem aos estudantes, o professor e a escola em geral, se mostram inseridos no nosso modelo de mundo atual, que vem se transformando com a tecnologia, não utilizar os recursos audiovisuais a nosso ver, torna-se um processo equivocado, já que a tecnologia é um caminho que seguirá, e temos que nos adequar, construindo e criando formas de modelar a mesma, para que ela seja capaz de aumentar e melhorar a educação. Sendo muito importante também valorizar o conhecimento e ensino formal.

O tema busca comprovar que as tecnologias são aliadas a quem procura o conhecimento, pois, como conhecemos, as informações encontradas nesses meios, são fontes interessantíssimas para serem trabalhadas, através de pesquisas e planejamento por parte do professor, para encontrar maneiras de interagir com os alunos e se adequar ao processo de globalização em que a educação também está inserida, pois a tecnologia chegou para ficar.

Sabemos que o ensino como um todo vem passando por um processo de transformação, e nos dias atuais a escola deve se adequar, junto a um mundo globalizado, onde a tecnologia ganha cada vez mais força no âmbito educacional, e podemos colocar como um caminho a ser seguido, já que os jovens desde muito cedo conhecem os avanços da mesma, e como forma de continuidade desse processo a escola aparece como forma de inclusão e aprimoramento do uso das plataformas digitais. E nesse momento podemos colocar a língua portuguesa como uma fonte inesgotável de conhecimentos a serem descobertos e abordados com o uso da tecnologia em sala de aula. Já que a disciplina aborda em seus conteúdos, temas passados, como também temas bastante atuais, é uma disciplina que a cada dia se renova, assim como o nosso mundo, nos possibilitando descobertas e uma aprendizagem para a vida toda.

A linguagem é um dos fatores que está ligada à cultura de cada região, outro fator que deve ser levado em consideração é a inserção de novidades, tecnologias,

se encontrado num patamar muito baixo, a falta de espaço físico, recursos e profissionais, deixa o setor a desejar.

Atualmente vemos uma gama de novos aplicativos e jogos online, voltados para o aprendizado que surgem quase que diariamente, e que podem estar sendo inseridos no currículo escolar dos alunos para um maior desenvolvimento dos conteúdos dentro da sala de aula, gerando uma maior interatividade e dinâmica durante o período das aulas, como também na hora de se estudar em casa, já que como temos acesso a tais aplicativos em aparelhos como o celular, esse processo é facilitado, levando em conta os alunos que tem acesso ao mesmo. O professor e a escola devem criar espaços de aprendizado, usando a criatividade para assim poder aos poucos tirar a exclusividade dos bancos escolares, trazendo uma maior interatividade, para dentro do processo de ensino-aprendizado.

Tendo como base a associação crescente entre educação e tecnologia, até mesmo pelo fato de se ver habitualmente jovens cada vez mais cedo fazendo uso dessas ferramentas tecnológicas, o professor agora terá a oportunidade de ambientar o aluno referente a diversos aspectos, o mesmo poderá trabalhar, conceitos oriundos da disciplina.

Apresentar para os alunos essa nova abordagem, que antes se limitava aos assuntos apresentados, somente no quadro-negro e nos livros didáticos, e que hoje pode ser repassada através de diversas formas, até mesmo quando o aluno não estiver na escola poderá interagir com o professor e estar em ativo processo de aprendizado. Acredito que dessa forma os jovens estão sendo preparados para lidar com as situações que o mundo irá lhes apresentar, quanto ao mercado de trabalho que se torna cada vez mais exigente quanto ao uso das tecnologias. Ao lidar com esse processo desde sua juventude em sala, como forma de construção de conhecimento, o futuro se mostra promissor com relação a interação com essas mídias, e se torna imprescindível, pois, a escola prepara e desenvolve o entendimento do que realmente ajudará e o que importa de verdade nesse processo.

Desta forma, podem-se vincular as tecnologias aos conteúdos de português para que os alunos despertem um maior interesse, tornando assim, uma aula diferenciada no qual o aluno será inserido na sua realidade de forma a contribuir para um melhor resultado de aprendizagem.

4.2. Entre a aproximação e a distância: vazio tecnológico

Sempre que existe a interação entre professores e alunos o contexto em geral do ensino aprendizagem tende a se desenvolver, levando em consideração o uso das tecnologias em sala de aula, esse momento de construção de conhecimento cresce e se aprimora, pois existe um novo estímulo a se trabalhar, que desperta e envolve os alunos, já que os mesmos já estão cada vez mais inseridos nesse processo de evolução, que é ofertado por esse mundo globalizado.

Uma das primeiras vantagens, segundo Zenger e Zenger (1999), é que a utilização da tecnologia educacional nos sistemas educacionais incentiva um processo de alfabetização tecnológica que muitos ainda não enfrentaram, apesar de a geração atual ser considerada como uma geração digital. É algo que se reverte, diretamente, em benefício dos próprios estudantes, ao levar-se em consideração que, no mercado contemporâneo, o conhecimento da tecnologia é um requisito imprescindível para o bom desempenho profissional (MUNHOZ, 2016).

De acordo como PPP da escola:

Vivendo os pais em comunidade rural e trabalhando na lavoura, uns assalariados e outros desempregados é humanamente impossível que sejam informados como deveriam, pois apesar da televisão está presente em muitos lares, ainda existem famílias que não têm acesso a esse meio de comunicação, bem como o telefone, então eles permanecem na ignorância, apenas sobrevivendo alheios ao que acontece no mundo, porém se esforçam para que seus filhos tenham uma vida diferente da deles, colocando-os na escola (ÁGUA BRANCA, 2012, p. 20).

Então é de suma importância que a escola deve fornecer as informações necessárias e prepará-los para enfrentarem a vida e o mundo. Porém não são todas as escolas que possuem recursos necessários, deixando assim um vazio tecnológico bem evidente, assim como mostra o PPP da escola em análise:

Os meios de comunicação dentro da escola ainda são precários, faltando muitos equipamentos e manutenção, tornando-se assim mais difícil a informação, principalmente aos alunos, que sofrem influência negativa fora da escola, influencia que acaba levando-os ao mundo das drogas, prostituição e marginalidade (ÁGUA BRANCA, 2012, p. 20).

A inserção da tecnologia como mais um aporte para o desenvolvimento do conhecimento, melhora e dá um suporte maior para o crescimento do aprendizado, pois a medida que os estudantes se inserem e aprimoram os estudos, eles se

conectam com possibilidades de desenvolvimento intelectual e futuramente profissional.

Após análise do PPP da escola fica claro a falta do vídeoaula, meios tecnológicos em sala de aula, não existindo se quer recomendações e planos para o uso desses recursos, infelizmente, pois isso se torna um retrocesso para os discentes deste meio escolar, confirmando assim a insatisfação dos alunos, quando vinham me pedir para fazer o uso desses recursos nos dias do meu estagio acadêmico, e por isso a minha percepção desse enorme vazio tecnológico. Podemos perceber a seguir que o próprio PPP demonstra este vazio, através da falta até de uma simples biblioteca na escola:

Com base na realidade convém ressaltar um ponto crítico, que é a ausência de uma biblioteca na escola, tornando-se difícil a produção do conhecimento, uma vez que a escola quer formar cidadãos com consciência crítica para intervir e participar da sociedade, fazendo-se presente em todas as circunstâncias (ÁGUA BRANCA, 2012, p. 19).

A escola deve se integrar com a comunidade e com a gama de novidades que vão aparecendo na atualidade, uma simples biblioteca não existe na escola, quem dirá meios tecnológicos necessários para formar cidadãos conscientes, inseridos ao mundo tecnológico contribuindo assim para a sua formação.

Como foi citado que a professora regente do 6º ano negou o uso do vídeoaula, com a desculpa de que atrasaria seus conteúdos de língua portuguesa, encontrei também no próprio PPP da escola, como poderão ver a seguir, que por mais que esses recursos estejam inseridos e disponíveis, ainda existem muitos professores que não inserem em suas aulas:

Felizmente a escola recebeu em 2008, um laboratório de ciências e em 2010 um laboratório de matemática que contribui com seus materiais e jogos para uma aula mais dinâmica embora os professores na maioria não dinamizam suas aulas utilizando esses materiais (ÁGUA BRANCA, 2012, p. 34).

Com base na citação acima podemos perceber a resistência de alguns professores em usar algo novo em suas aulas. Será falta de planejamento, ou falta de interesse? Nos dias atuais isso não deveria estar ainda acontecendo, pois a relação entre a teoria e a prática pedagógica tem que ser adequada à realidade do

aluno e aos avanços educacionais, os conteúdos devem ser trabalhados de forma útil dentro da sociedade e realidade da qual fazemos parte.

Os desafios enfrentados pelos profissionais de educação, no uso desses aplicativos, se dão dentro da sala de aula, em que requer um envolvimento maior na utilização dos recursos tecnológicos, surgindo como necessidade primária, a adaptação. Portanto, em sala de aula, os docentes precisam dominar a tecnologia para que os conjuntos dessas ferramentas tornem as aulas dinâmicas (LOBATO, 2018, p.35).

Podemos dizer que, para que todo esse processo tenha uma boa continuidade e se desenvolva cada vez mais, é necessário que haja um acompanhamento e preparação, com continuidade, pois os professores precisam estar inseridos no contexto da tecnologia, a escola deve oferecer cursos e soluções para que esse instrumento seja melhorado, e trabalhado em conjunto.

Inúmeras inovações e soluções tecnológicas que podem e devem ser utilizadas como facilitadoras de construção e aprimoramento de conhecimento para os jovens. A educação enriquecida com a tecnologia, oferece suas vantagens, trazendo uma variedade de opções para serem trabalhadas em sala de aula, dependendo da capacidade de investimento e como também no preparo e criatividade dos professores de se desenvolver um bom planejamento. Sendo fundamental que escola e professores trabalhem em sintonia para sempre oferecer o que há de melhor dentro de suas possibilidades.

Quando o profissional se prepara, e recebe o suporte da escola ao mesmo tempo, a tendência é que se desenvolva um belo trabalho de construção de conhecimento. Partindo do pressuposto que hoje em dia as crianças se mostram muito mais ativas, pela grande quantidade de informações que recebem a todo momento, vemos que os profissionais devem estar prontos para receber esses jovens e ensiná-los a lidar com essas informações, a utilização da tecnologia com o intuito da aprendizagem facilita o desenvolvimento, pois amplia o encanto e a dinâmica da disciplina em questão.

Muitos educadores vêm utilizando a tecnologia para que o aluno não se desinteresse pela aula. É preciso dar espaço para o aluno questionar sobre o assunto que está sendo estudado antes de lhe dar respostas definitivas, pois, se acontecer o inverso, o aluno perderá sua curiosidade e poderá ficar desinteressado no assunto e o professor, conseqüentemente, frustrado. Um dos principais meios

tecnológicos utilizados são os aplicativos móveis. Observam-se que muitos educadores utilizam desses aplicativos como um importante apoio pedagógico na escola, tornando as aulas mais atraentes (LOBATO, 2018).

A escola precisa entender que os discentes já estão imersos em tecnologia em seu cotidiano e o contexto educacional não pode ficar fora disso, precisa acompanhar as transformações que ocorrem na sociedade e afetam também o contexto educacional. Para muitos, lidar com o novo é uma dificuldade. Mudam-se os papéis e os resultados.

[...] a principal função do professor não pode mais ser uma difusão dos conhecimentos, que agora é feita de forma mais eficaz por outros meios. Sua competência deve desloca-se no sentido de incentivar a aprendizagem e o pensamento. O professor tornar-se um animador da inteligência coletiva dos grupos que estão ao seu encargo (LÉVY, 1999 p. 173)

Qual é o poder da tecnologia? O poder é conectar várias pessoas combinando várias experiências de forma a proporcionar um ambiente extremamente interativo sem fronteiras! O professor virou coadjuvante? Não, não tem ator principal e nem coadjuvante, todos são importantes no processo de aprendizagem. Feliz o professor que ensina e aprende com seus alunos. Por mais que existam, diversas modalidades de ensino, o intuito é um só: compartilhar conhecimento. Tem alunos que preferem ouvir, outros preferem ver, outros ver e ouvir ou ler (CASTRO, 2016).

Vivemos em um mundo pluralizado, ninguém é igual, cada pessoa se desenvolve de uma maneira, e isso se aplica dentro da escola, muitas pessoas têm dificuldade de acompanhar os assuntos da maneira formal, com livros e quadros-negros, então quando se propõe um método que possibilita uma maior interatividade professor/aluno, torna-se válido e muito importante tal ferramenta, já que estimula e atrai, fazendo com que assuntos antes incompreensíveis, sejam mais facilmente assimilados, por exemplo uma figura estática em um livro didático, podendo ganhar vida, através de um filme ou um programa 3D, que pode ser encontrado em um computador, tablet, ou celular. Se há décadas atrás falássemos que poderíamos conhecer qualquer parte do mundo, ou mesmo assistir fenômenos da natureza, acontecimentos marcantes da história, com um simples toque e pesquisa em algo que caberia na palma de nossas mãos, seria algo impensável, mas hoje isso nada

mais é que real e necessário para o processo contínuo de desenvolvimento educacional.

Dessa forma, podemos identificar a grande importância da tecnologia em sala de aula, pois vemos o quanto a disciplina se encaixa nesse novo momento da educação, o professor pode e deve variar as suas aulas, trazendo novas ferramentas, como o uso da videoaula, do celular na hora de passar um assunto, demonstrando através de imagens onde todos com um toque terão em suas mãos imagens claras, pode buscar localizações através da função de localização e utilização de mapas virtuais, poderá fazer pesquisas simultâneas, com todos os alunos, observar e assistir documentários online com o auxílio destes meios, trazendo a interatividade e o desenvolvimento educacional, para dentro da sala de aula.

A relação professor/aluno se modificou bastante ao longo dos anos, e em muitos casos houve um certo afastamento, e, a nosso ver, buscando essa reaproximação o professor deve buscar formas que possam transformar essa situação, e quando o professor busca se encaixar nesse modelo educacional que insere as tecnologias no processo de ensino aprendido ele se mostra conectado, com o mundo dos atuais jovens, pois sem dúvidas os alunos de hoje, são em sua maioria ligados aos mesmos. Mas sabemos que, o fato de estarem ligados a tais equipamentos não é sinônimo de conhecimento, pelo contrário, muitas vezes estão desperdiçando seu tempo com coisas fúteis. E é nesse exato momento que entra a figura do professor, buscando contornar a situação, trazendo uma nova perspectiva educacional que os aproxima e ensina o que fazer com meios tão úteis. Pois o mesmo demonstrará em suas aulas a importância do uso voltado para o conhecimento, dessa maneira trazendo os alunos para dentro da disciplina e como também aproximando novamente professores e alunos com a interatividade dos assuntos.

Vemos que a educação nos dias atuais segue a tendência de ser cada vez mais voltada para parte tecnológica, trazendo a necessidade de entendimento tanto por parte de professores como dos alunos desse momento. Fica evidente que o profissional passa por um processo de transformação por estar se adaptando a esse momento da educação, que mostra uma realidade tecnológica onde o mesmo pode passar por certa ansiedade por se inserir nesse momento que visa o desenvolvimento da educação. Sem falar que os alunos ao se depararem com esse

processo de renovação, criam expectativa e demonstram um maior interesse por ter essa nova realidade para estudar e aprender.

Assim vemos a real necessidade de preparar os jovens para esse momento, e também para esse novo mundo que aí está, que exige cada vez mais que as pessoas estejam integradas com o meio digital, mas como relatemos anteriormente nem todas as escolas e professores estão habituados e colocando em prática o uso das tecnologias, possuindo assim um vazio enorme na vida dos discentes que necessitam e desejam obter esses recursos.

Nós, educadores, temos de nos preparar e preparar nossos alunos para enfrentar exigências desta nova tecnologia, e de todas que estão a sua volta – A TV, o vídeo, a telefonia celular. A informática aplicada à educação tem dimensões mais profundas que não aparecem à primeira vista (ALMEIDA, 2000, p. 78).

As ferramentas tecnológicas devem ser entendidas e utilizadas como formas de ensino e aprendizagem, pois os jovens se encontram inseridos nessa realidade no mundo atual, onde as aulas se tornam muito mais dinâmicas e conseqüentemente próximas do mundo desses jovens, sendo assim necessário o total envolvimento dos profissionais e da escola como um todo, mas para que esse processo de utilização dos meios tecnológicos siga adiante deve-se ter com certeza a capacitação por parte dos professores, para que os mesmos estejam sempre preparados para lidar com as mais diversas situações que esse meio pode apresentar, como o surgimento de aplicativos e novas utilidades que é onde o professor deve sempre estar por dentro dessa evolução tecnológica, para poder repassar o conhecimento e informações construtivas, na utilização dos mesmos.

Esse processo de inserção da tecnologia em sala de aula, vem ganhado cada vez mais força por parte de diversas correntes, devido à grande necessidade de se preparar os jovens e as próximas gerações para esse mundo tão informatizado que vemos atualmente e com crescimento a esse respeito no decorrer dos anos. Porém, a escola domingos moeda, mais precisamente a turma do 6º ano, continua com muita dificuldade. Sendo assim vemos a real necessidade de estimular e se trabalhar com as mesmas no sentido de inserir cada vez mais e melhor essas pessoas, para que possam se desenvolver e crescer no que diz respeito a educação.

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (2014), doravante UNESCO, que criou um Guia de Políticas para a Aprendizagem Móvel, em que recomenda a inserção dos dispositivos móveis, como tabletes e smartphones, no dia a dia escolar. Segundo a UNESCO (2014) nos mostra como deve ser feita a utilização dos instrumentos eletrônicos:

- . Expandir o alcance e a equidade da educação;
- . Facilitar a aprendizagem individualizada;
- . Fornecer retorno e avaliação imediatos;
- . Permitir a aprendizagem a qualquer hora, em qualquer lugar;
- . Assegurar o uso produtivo do tempo em sala de aula;
- . Criar novas comunidades de estudantes;
- . Apoiar a aprendizagem fora da sala de aula;
- . Potencializar a aprendizagem sem solução de continuidade;
- . Criar uma ponte entre a aprendizagem formal e a não formal;
- . Minimizar a interrupção educacional em áreas de conflito e desastre;
- . Auxiliar estudantes com deficiências;
- . Melhorar a comunicação e a administração;
- . Melhorar a relação custo-eficiência crianças e adolescentes.

Logo diante de tudo que foi mencionado, podemos observar a importância da tecnologia na educação, desde que seja feito um processo pensado e muito bem planejado pelos professores, e levado para dentro das salas de aula, para o uso e produção do conhecimento, e neste caso nas aulas de português, que enriquece suas metodologias de ensino com a inserção desse meio tão grandioso de se fazer educação, e transmitir conhecimento, o que muitas vezes não é aproveitado por conta do uso muitas vezes equivocado. E é justamente nesse sentido que o professor tem o papel de demonstrar para seus alunos a importância de se saber produzir conhecimento navegando através de instrumentos que cabem na palma da mão.

Sempre que alguma coisa é incorporada a algo que já existe, pode ser tido ou colocado como desnecessário, mas nesse caso não, é fácil de se entender e aceitar que a tecnologia veio somente para enriquecer e desenvolver o ensino-aprendizagem como um todo, servindo para dinamizar, aprimorar, transformar, o ensino formal. Ao observar o mundo globalizado onde vemos que a indústria, o comércio, entre outros setores cresceu e se transformou em algo tão grandioso com esse processo, a educação não poderia de nenhuma maneira ser deixada de lado nesse momento. As tecnologias educacionais estão batendo a nossa porta, se oferecendo para contribuir no crescimento dos estudos, e na simplificação do

aprendizado. A tecnologia é o eixo, que unirá cada vez mais, escola, professor e aluno, na construção de um mundo mais dinâmico e potencialmente desenvolvido.

Essa ferramenta deve ser utilizada de maneira que incentive e motive o aluno no processo de aprendizado, auxiliando na produção de conhecimento, fazendo com que o aluno passe de mero espectador para posição de formador de conhecimento. Mas deixando clara a intenção de que a tecnologia não deve nunca tomar o papel do professor, e sim ser mais um objeto de construção da aprendizagem, que deve ser dominado pelo professor em um processo contínuo de especialização.

Assim, os profissionais envolvidos devem estar capacitados de maneira periódica para lidar com esses meios, pois a educação não pode ser engessada, deve estar sempre se transformando buscando formas de se transmitir o saber, e até onde vemos as tecnologias ganharem o seu espaço no meio educacional, basta que as mesmas sejam aprimoradas e inseridas de maneira que sempre contribuam para o crescimento do saber e proporcione novas e grandes experiências sem esquecer do principal e primordial que é produzir conhecimento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível concluir que a Escola Estadual Domingos Moeda, no que se refere à tecnologia, de modo geral não se conseguiu avançar, dar o salto qualitativo, quebrando a relação hierárquica – o professor repassa informações, o aluno as recebe e as reproduz. Os professores que diariamente confrontam-se com as mais diversas exigências para cumprimento dos seus conteúdos, avaliações, entre outras, têm dificuldades para modificar suas concepções já cristalizadas sobre educação e ensino, sobretudo porque muitos não foram preparados na sua formação inicial. Na verdade, observou-se com clareza que não se pode atribuir de uma maneira simplista à educação escolar a missão de ser a mola propulsora das mudanças sociais, entretanto a busca de uma educação de qualidade é um dos requisitos para a busca de uma sociedade mais consciente e equilibrada.

Saber como as escolas estão se adaptando às novas tecnologias, limitando esse tema aos recursos audiovisuais é de extrema importância nos dias de hoje, pois percebemos que esses recursos não são somente apenas uma ferramenta de suportes, como também uma transformação do fazer pedagógico, pois através desses recursos os alunos podem chegar a um mundo além daquele do livro didático. Mudando assim a visão e a concepção do mundo, além de deixá-lo livre ao acesso à informação, desse modo, o uso da tecnologia está para repassar e reforçar a aprendizagem, transformando esse veículo em um meio de comunicação pedagógico, que se valem de diferentes imagens, linguagem e informação da ação didática.

A incorporação do uso do vídeo na prática pedagógica não é tarefa fácil. E para que não seja um mero instrumento transmissor de informação, vários aspectos devem ser privilegiados para que sua utilização se torne um recurso didático efetivo tanto para professor como para aluno.

Pensamos que a escola não pode simplesmente ignorar o tempo em que vivemos e condenar os alunos ao quadro-negro das salas de aulas. Pois, sabemos que, quando a informação é passada com auxílio do audiovisual, a produção do conhecimento é maior, sem falar que, muitos alunos que ali estudam são da zona rural, com baixas condições financeiras, e que por esses motivos as vezes não têm

os meios tecnológicos em casa, como uma simples tv para assistir um filme, então cabe a escola inseri-los neste mundo cada vez mais altamente tecnológico.

A educação tem o poder de transformar as pessoas, e o papel do professor é buscar ao máximo trazer o aluno para dentro desse contexto. A ferramenta que procuramos trabalhar nesse sentido foi a inserção dos meios tecnológicos nas aulas de português, pois observamos que quando se trabalha conteúdos interessantes como são os da disciplina, por meio da interação com os jovens a partir de aparelhos eletrônicos, a dinâmica do processo de aprendizado torna-se muito mais prazerosa e dinâmica. Dessa forma, o professor deve sempre buscar a construção do conhecimento, através do esforço e dedicação, levando sempre em consideração a preparação pedagógica e o planejamento para se ter o sucesso no que se faz, neste caso é o uso dos meios tecnológicos, que leva o professor a semear nos alunos as sementes do conhecimento, que frutificará através de conhecimento adquirido e da preparação para encarar o mundo tão competitivo.

Ficou evidente que mesmo com as modificações que aconteceram na Escola Estadual Domingos Moeda por conta das transformações da sociedade, inclusive pela concepção de novas metodologias fundamentadas em teóricos construtivistas e sócio construtivistas, os avanços alcançados pela educação escolar são pouco significativos, a situação ainda está precária, o PPP da escola desatualizado, ainda do ano de 2012, porém os recursos visuais ainda nos dias atuais são limitados, e os professores na maioria das vezes persistem em não usa-los, mantendo o uso tradicionalista do quadro e do livro didático.

Antes mesmo de aprender a ler, o discente já registrou imagens e sons no seu cérebro. Todo ser humano passa um bom tempo de sua vida a olhar e a escutar. O cérebro não foi feito unicamente para registrar palavras impressas. Existe toda uma atividade cerebral no olhar e na escuta, pois o mundo está mergulhado em imagens e sons: cartazes, revistas, cinema, televisões, rádios, vídeos, computadores etc, impossível escapar. A escola não irá perder sua eficiência em virtude de outros interesses, altamente atraentes, criados pela técnica de comunicação à massa. Já é tempo de se reconhecer que a escola deve dispor de meios de comunicação eficientes, buscando sempre a inovação e inserção dos meios tecnológicos.

Assim, pretendemos com este trabalho mostrar que os recursos audiovisuais, se devidamente selecionados podem ser uma ferramenta muito poderosa para o desenvolvimento da educação. Logo, é considerado como algo essencial na escolarização do indivíduo.

Esperamos que os resultados desta pesquisa contribuam para reflexões acerca do objeto de nossa análise, instigando educadores, a repensar o fazer pedagógico o qual se ampara no livro didático, principal norteador das aulas, especialmente, de literatura e língua portuguesa. É evidente que a inserção dos mesmos no processo de ensino aprendizagem traz perspectivas e transformações para a educação como um todo, e o desafio dos educadores é trabalhar os conteúdos da disciplina através das tecnologias, mas sem deixar de seguir o seu planejamento, que não é prejudicado e sim enriquecido com uma quantidade de suporte maior, neste caso, o uso da tecnologia. Nesse contexto, a utilização de mais uma forma de aprendizagem, auxilia no desenvolvimento educacional, abrindo as portas do saber, promovendo e estimulando a aprendizagem.

Referências

- ÁGUA BRANCA. **Projeto Político Pedagógico**. Escola Estadual Domingos Moeda. Água Branca, 2012.
- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini.; MORAN, José Manuel (Org.). **Integração das Tecnologias na Educação: salto para o Futuro**. Brasília: Posigraf, 2005. 204p.
- ALMEIDA, Maria Elizabeth de; **ProInfo: Informática e Formação de Professores – Vol. 1**; Brasília: MEC/ Secretaria de Educação à Distância -, 2000.
- BARBERO, J. M. (2001) **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: UFRJ.
- BETETTO, Joelma Ribeiro. **O uso do vídeo como recurso pedagógico: conceitos, questões e possibilidades no contexto escolar**. Trabalho de Conclusão de Curso - Curso de Pedagogia, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEF, 2017.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira**. Lei nº 9.394. 1996.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CARNEIRO, V. **O educativo como entretenimento: um estudo de caso**. Tese de Doutorado, USP, 1997.
- CASTRO, Marcos. **O Poder da Educação On-line: Como a Internet vem reformulando a educação a distância e impactando positivamente na vida de milhares de pessoas**, São Paulo: 2016.
- CUNHA, Maria Isabel da. **A didática como construção: aprendendo com o fazer e pesquisando com o saber**. Anais do XIII Endipe: Recife, 2008.
- DEMO, Pedro. **Tecnofilia & Tecnofobia**. B. Téc. Senac: a R. Educ. Prof., Rio de Janeiro, v. 35, n.1, jan./abr. 2009.

- FARIA, M. A. (2006). **Como usar o jornal na sala de aula**. 10. ed. São Paulo: Contexto
- FERREIRA, Oscar M. de C.; SILVA JUNIOR, Plinio D. da. **Recursos audiovisuais para o ensino**. 3. Ed. São Paulo: EPU, 1975.
- FERRÉZ, Joan. Vídeo e educação. In:_____. **O uso didático do vídeo – modalidades**. Porto Alegre: Arte Libâneo s Médicas, 1996. p. 20-30.
- FREIRE, P. (1970). **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Editora Paz e Terra.
- FRUTOS, M. B. Comunicação global e aprendizagem: usos da internet nos meios educacionais. In: SANCHO, J. M. **Para uma tecnologia educacional**. Porto Alegre: ArtMed. 1998. p. 315.
- KAPLÚN, M. **De médio y fines em comunicación**. Disponível em: <http://chasqui.comunica.org/kaplun>. Acesso em: 03/01/2020
- LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1998.
- LIMA, Edsandra de Carvalho. **Usos da TV e vídeo em sala de aula: relato de uma experiência com o “projeto cultura afro-Abrasilera”**. In: Pesquisa em educação: desenvolvimento, ética e responsabilidade. p.1-9, [1981] Data provável.
- LOBATO, Glauber. **Educação e Tecnologia: Novas Possibilidades, Novos Caminhos (1)**, São Paulo: 2018.
- MARQUES, C. P. C.; MATTOS, M. I. L. de; TAILLE, Y. de la. **O computador e o ensino: uma aplicação à língua portuguesa**. São Paulo: Ática, 1986.
- MENEZES, Lilian. **O vídeo nos processos de ensino e aprendizagem**. Curso de produção de vídeo, São Paulo: 2008
- MORAIS, Gelcivânia Mota Silva. **Novas tecnologias no contexto escolar**. Revista Comunicação & Educação. São Paulo, v.6, n. 18, maio/set. 2000, p. 15-21
- MORAN, José Manuel. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. In:_____**Como utilizar as tecnologias nas escolas**. Editora Papirus. Campinas - SP. 2009. p. 101-111.

_____. **Gestão inovadora com tecnologias.** Texto publicado em Vieira, Alexandre (Org.) **Gestão educacional e tecnologia.** São Paulo, Avercamp, 2003. p. 151-164.

_____. **O vídeo na sala de aula.** Artigo publicado na revista Comunicação e Educação. São Paulo, ECA-Ed. Moderna, 1995. p. 27 a 35.

_____. **Vídeos são instrumentos de comunicação e de produção.** Entrevista publicada no portal do professor do MEC em 06.03.2009. Entrevista concedida a Renata Chamarelli e Fátima Schenini). Acesso em: 12 de jan. 2020.

MUNHOZ, Antônio Siemsen, **Tecnologias educacionais** - 1a ed. Editora Saraiva São Paulo: 2016.

NUNES, Sônia Maria Serrão. **O vídeo na sala de aula: um olhar sobre essa ação pedagógica.** Monografia - Curso de Especialização em Mídias na educação, Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2012.

SANCHO, Juana Maria. **Para uma tecnologia educacional.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

SANTORO, Luiz Fernando. **A imagem nas mãos: o vídeo popular no Brasil.** São Paulo: Summus, 1989.

SILVA, Janete Borges. **O vídeo como recurso didático.** Monografia - Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação, Universidade Federal do Rio Grande, Chuí, Rio Grande do Sul, 2009.

UNESCO. **Vantagens e benefícios de aparelhos tecnológicos.** Acesso em: 27 de fev. 2020.